

1 **ATA DA QUADRINGENTÉSIMA SEXTA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE**
2 **ADMINISTRAÇÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE**
3 **ESTADUAL DE CAMPINAS.** Aos três dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte
4 e quatro, às quinze horas, reuniu-se a Câmara de Administração do Conselho Universitário da
5 Universidade Estadual de Campinas, sob a presidência do Magnífico Reitor da Universidade,
6 Professor Doutor ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA MEIRELLES, e com o comparecimento
7 dos seguintes conselheiros: Ângelo Roberto Biasi, Augusto César da Silveira, Célio Hiratuka,
8 Daniel Martins de Souza, Dirceu Noriler, Elaine Cristina de Ataíde, Elaine dos Santos José,
9 Fernando Antonio Santos Coelho, Fernando Sarti, Francisco da Fonseca Rodrigues, Josely
10 Rimoli, Luiz Seabra Junior, Márcio Alberto Torsoni, Maria Luiza Moretti, Marisa Masumi
11 Beppu, Matheus da Silva Marcheti Martins, Petrilson Alan Pinheiro da Silva, Rafael Silva
12 Marconato, Roberta Cunha Matheus Rodrigues, Samuel Rocha de Oliveira e Verónica Andrea
13 González-López. Como convidados especiais, compareceram os professores Alcides José
14 Scaglia, Ana Maria Frattini Fileti, Ariovaldo José da Silva, Cristiane Maria Megid, Fernando
15 Augusto de Almeida Hashimoto, Ivan Felizardo Contrera Toro, Marcelo Alves da Silva Mori,
16 Rachel Meneguello e Ricardo Dahab; a doutora Raluca Savu; a doutora Fernanda Lavras
17 Costallat Silvado; e os senhores Eva Lopes Teixeira, Fernandy Ewerardy de Souza, Lina
18 Amaral Nakata, Maria Aparecida Quina de Souza, Talita de Almeida Mendes e Thiago Baldini
19 da Silva. Justificaram ausência à Sessão os seguintes conselheiros: Márcio Antônio Cataia;
20 Hugo Enrique Hernandez Figueroa; Mônica Alonso Cotta; Wagner de Melo Romão, sendo
21 substituído pelo conselheiro Samuel Rocha de Oliveira; Simone Appenzeller, sendo substituída
22 pelo conselheiro Daniel Martins de Souza; João Mateus Silva Feitoza, sendo substituído pelo
23 conselheiro Ângelo Roberto Biasi; Valentina Spedine Sierra; e Leandro Horie. Havendo
24 número legal, o MAGNÍFICO REITOR dá início à Quadringentésima Sexta Sessão Ordinária
25 da Câmara de Administração, realizada de forma exclusivamente presencial, fazendo algumas
26 considerações iniciais. Está sendo transmitida pelo YouTube esta Sessão da Câmara de
27 Administração - CAD, que ocorre em uma sala de 142 metros quadrados, com capacidade para
28 81 pessoas sentadas. O ambiente conta com cinco fileiras de mesas contínuas para os
29 conselheiros e uma mesa para a presidência, que fica de frente para as outras cinco. Sobre todas
30 as mesas há *laptops* e microfones para que os membros possam acessar as pautas e fazer uso da
31 palavra sem precisar se deslocar. Na qualidade de Reitor da Unicamp, preside a Sessão. É um
32 homem branco, de 1,85 metro, por volta de 83 quilos, cabelos grisalhos tendendo ao branco.
33 Está trajando camisa azul claro e blazer e calça azul marinho. Solicita aos membros titulares
34 que façam o *login* no *site* da SG e acessem o menu CAD - Sessões para que suas presenças
35 sejam registradas e para que recebam as cédulas de votação. Quando estiverem logados, todos
36 os documentos ficarão acessíveis. É imprescindível que os conselheiros utilizem os
37 computadores da sala e que não fechem a página da SG. No caso de a cédula de votação não
38 aparecer na tela, o conselheiro deve aguardar a finalização da votação e pedir a palavra para
39 declarar seu voto no microfone. Para manifestação, os conselheiros deverão levantar a mão e
40 respeitar o limite temporal de cinco minutos para a Ordem do Dia e três minutos para o

1 Expediente. A inscrição para o Expediente deve ser realizada por meio do livro de inscrições
2 que se encontra sobre a mesa lateral à sua direita. Informa que estão disponíveis no *site* da SG
3 os pareceres CLN referentes aos itens 01 e 02 da Ordem do Dia e que, no item 08 da Ordem do
4 Dia Suplementar, onde se leu “Professor Doutor – nível MS-3.2” leia-se “Professor Associado
5 – nível MS-5.1”. Em seguida, submete à apreciação a Ata da Quatringentésima Quinta Sessão
6 Ordinária, realizada em 05 de novembro de 2024, consultando se há observações. Não havendo,
7 submete à votação a referida Ata, que é aprovada com 02 abstenções. Passa à Ordem do Dia,
8 com 68 itens, e à Ordem do Dia Suplementar, com 11 itens, informando que há destaques da
9 Mesa para os itens 09 – Proc. nº 01-P-43886/2024 –, 10 – Proc. nº 01-P-43553/2024 – e 11 –
10 Proc. nº 01-P-43576/2024 – da Ordem do Dia Suplementar. Consulta se há destaques por parte
11 dos conselheiros. A Conselheira VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ destaca os itens
12 02 – Proc. nº 01-P-29858/2024 –, 15 – Proc. nº 12-D-37710/2024 –, do Colégio Técnico de
13 Campinas e 38 – Proc. nº 01-P-28159/2003 –, do Centro de Saúde da Comunidade. Não
14 havendo mais destaques, o MAGNÍFICO REITOR submete à votação os itens não destacados
15 da Ordem do Dia e da Ordem do Dia Suplementar, sendo aprovados, por unanimidade, os
16 pareceres que subsidiaram os seguintes processos: I - A - Regimento – Para Aprovação - Artigo
17 50, inciso I, “1”, dos Estatutos da Unicamp - 01) Proc. nº 01-P-7960/1987, da Procuradoria
18 Geral – Proposta de Deliberação CAD que dispõe sobre o Regimento Interno da Procuradoria
19 Geral da Unicamp, revogando a Deliberação Consu-11/1987 – Despachos PG-5604/24 e GR-
20 967/24. C - Carreira Docente - a) Nomeação na Parte Permanente do QD – Professor Titular –
21 Aplicação do RDIDP - Deliberação Consu-A-02/2001 - 03) Proc. nº 21-P-14505/2009, de
22 Marcos Antônio Siscar – Instituto de Estudos da Linguagem – 1) Nomeação na PP: Prof. Titular
23 – nível MS-6 – RTP – área de Literatura Geral e Comparada – Departamento de Teoria
24 Literária. 2) Aplicação do RDIDP. Concurso homologado pela Cepe em 05.11.24 – Aprovação
25 pela Congregação em 29.08.24 – Parecer CPDI-97/24 - Recursos: Informação Aeplan-1570/24.
26 b) Nomeação na Parte Permanente do QD – Professor Doutor – Ingresso no RDIDP -
27 Deliberação Consu-A-02/2001 - 04) Proc. nº 03-P-33659/2024, de Bernardo Luiz Rocha
28 Ribeiro – Faculdade de Engenharia Mecânica - 1) Nomeação na PP: Prof. Dr. – nível MS-3.1
29 – RTP – área de Energia, Térmica e Fluidos e Petróleo - Departamento de Energia. 2) Ingresso
30 no RDIDP. Concurso homologado pela Cepe em 08.10.24 – Aprovação pela Congregação em
31 21.10.24 – Parecer CPDI-98/24 - Recursos: Informação Aeplan-1576/24 - 05) Proc. nº 03-P-
32 33654/2024, de Daniel Candeloro Cunha – Faculdade de Engenharia Mecânica - 1) Nomeação
33 na PP: Prof. Dr. – nível MS-3.1 – RTP – área de Projeto Mecânico - Departamento de Mecânica
34 Computacional. 2) Ingresso no RDIDP. Concurso homologado pela Cepe em 05.11.24 –
35 Aprovação pela Congregação em 21.10.24 – Parecer CPDI-99/24 - Recursos: Informação
36 Aeplan-1578/24 - 06) Proc. nº 03-P-33662/2024, de Guilherme Crivelli Fraga – Faculdade de
37 Engenharia Mecânica - 1) Nomeação na PP: Prof. Dr. – nível MS-3.1 – RTP – área de Energia,
38 Térmica e Fluidos e Petróleo - Departamento de Energia. 2) Ingresso no RDIDP. Concurso
39 homologado pela Cepe em 05.11.24 – Aprovação pela Congregação em 21.10.24 – Parecer
40 CPDI-100/24 - Recursos: Informação Aeplan-1573/24 - 07) Proc. nº 36-P-35641/2024, de

1 Juliana Moreira Batista – Faculdade de Ciências Aplicadas - 1) Nomeação na PP: Prof. Dr. –
2 nível MS-3.1 – RTP – área de Administração. 2) Ingresso no RDIDP. Concurso homologado
3 pela Cepe em 05.11.24 – Aprovação pela Congregação em 09.10.24 – Parecer CPDI-101/24 -
4 Recursos: Informação Aeplan-1567/24 - 08) Proc. nº 34-P-39889/2024, de Isaías Bittencourt
5 Felzmann – Instituto de Computação - 1) Nomeação na PP: Prof. Dr. – nível MS-3.1 – RTP –
6 área de Arquitetura de Computadores - Departamento de Sistemas de Computação. 2) Ingresso
7 no RDIDP. Concurso homologado pela Cepe em 10.09.24 – Aprovação pela Congregação em
8 23.10.24 – Parecer CPDI-102/24 - Recursos: Informação Aeplan-1563/24 - c) Nomeação na
9 Parte Permanente do QD – Professor Doutor – Extensão para o RTC - Resolução GR-57/2002
10 - 09) Proc. nº 02-P-23789/2024, de Otávio Prado Alabarse – Faculdade de Ciências Médicas -
11 1) Nomeação na PP: Prof. Dr. – nível MS-3.1 – RTP – área de Psiquiatria Social, Comunitária
12 e Políticas Públicas - Departamento de Psiquiatria. - Concurso homologado pela Cepe em
13 10.09.24. 2) Extensão para o RTC – Aprovação pela Congregação em 30.08.24 – Parecer
14 CIDD-242/24 - Recursos: Informação Aeplan-1406/24. e) Abertura de Processo Seletivo
15 Sumário – Carreira MS - Deliberação CAD-A-03/2018 - 10) Proc. nº 21-P-39011/2024, do
16 Instituto de Estudos da Linguagem – Contratação temporária de 01 (um) Professor Doutor,
17 nível MS-3.1, em RTP, pelo prazo de 180 dias ou até o retorno da docente a ser substituída, o
18 que ocorrer primeiro, que estará em licença-maternidade a partir de fevereiro/2025 – Aprovação
19 pela Congregação em 17.10.24 – Parecer CVD-69/24 - Recursos: Informações
20 PRDU/GQDOC-489/24 - f) Prorrogação de Contrato Emergencial de Docente – Carreira MS -
21 § 4º do artigo 2º da Deliberação CAD-A-03/2018 - 11) Proc. nº 26-P-582/2024, do Instituto de
22 Economia – Prorrogação do contrato temporário, em caráter excepcional, do Prof. Paulo José
23 Whitaker Wolf, nível MS-3.1, em RTP, junto ao Departamento de Política e História
24 Econômica, a partir de 15.02.25, pelo prazo de 365 dias ou até retorno do docente substituído,
25 o que ocorrer primeiro, que foi cedido ao Ministério da Fazenda para ocupar o cargo de
26 Secretário de Política Econômica, até 04.01.27, mediante ressarcimento – Aprovação pela
27 Congregação em 11.10.24 – Parecer CVD-70/24 - Recursos: Informação PRDU/GQDOC-
28 484/24. g) Admissão – Carreira MST - Alínea “a” do artigo 50 dos Estatutos da Unicamp - 12)
29 Proc. nº 12-P-32498/2024, do Colégio Técnico de Campinas – Admissão de Carlos Renato
30 Meneghetti para exercer a função de Professor do Magistério Secundário Técnico - MST-III-H
31 – em jornada de 40 horas semanais – junto ao Departamento de Eletroeletrônica – Aprovação
32 pela Congregação em 17.09.24 – Parecer CIDD-257/24. Recursos: Informação Aeplan-1585/24
33 - 13) Proc. nº 12-P-8533/2022, do Colégio Técnico de Campinas – Admissão de Thiago
34 Sonnewend Diniz Ferreira para exercer a função de Professor do Magistério Secundário
35 Técnico - MST-III-J – em jornada de 40 horas semanais – junto ao Departamento de
36 Eletroeletrônica – Aprovação pela Congregação em 17.09.24 – Parecer CIDD-258/24 -
37 Recursos: Informação Aeplan-1582/24 - 14) Proc. nº 12-P-32495/2024, do Colégio Técnico de
38 Campinas – Admissão de Austerli Nunes Vieira para exercer a função de Professor do
39 Magistério Secundário Técnico - MST-III-H – em jornada de 40 horas semanais – junto ao
40 Departamento de Eletroeletrônica – Aprovação pela Congregação em 17.09.24 – Parecer

1 CIDD-259/24 - Recursos: Informação Aeplan-1587/24. i) Alteração Definitiva de Jornada de
2 Trabalho – Carreira MST - 16) Proc. nº 13-P-33033/2024, do Colégio Técnico de Limeira –
3 Aumento definitivo de jornada de trabalho do Professor André Albino de Almeida, de 30 para
4 40 horas semanais, junto ao Colégio Técnico de Limeira – Aprovação pela CGA em 09.09.24
5 - Informação PRDU/GQDOC-396/24, Pareceres CVD-67/24 e CIDD-255/24 - Recursos:
6 Informação PRDU/GQDOC-471/24 - 17) Proc. nº 13-P-33049/2024, do Colégio Técnico de
7 Limeira – Aumento definitivo de jornada de trabalho do Professor Maurício Fernando
8 Martinatti Rodrigues, de 20 para 40 horas semanais, junto ao Colégio Técnico de Limeira –
9 Aprovação pela CGA em 09.09.24 - Informação PRDU/GQDOC-395/24, Pareceres CVD-
10 68/24 e CIDD-256/24 - Recursos: Informação PRDU/GQDOC-470/24 - j) Alteração
11 Temporária de Jornada de Trabalho – Carreira MST - 18) Proc. nº 12-D-38855/2024, do
12 Colégio Técnico de Campinas – Aumento temporário de jornada de trabalho da Profa. Joice
13 Aline Pires Vilela, de 20 para 40 horas semanais, junto ao Departamento de Alimentos, em
14 substituição a docente designado como Diretor Administrativo do Colégio (período de 2022 a
15 2026), que vem sendo substituído temporariamente, em jornada de 20 horas por docente que
16 solicitará desligamento em 31.12.24 – Aprovação pela Congregação em 17.09.24 – Parecer
17 CVD-73/24 - Recursos: Informação PRDU/GQDOC-487/24 - k) Manutenção de Contrato
18 Temporário de Docente – Carreira MST - Deliberação CAD-A-03/2018 - 19) Proc. nº 12-P-
19 24845/2024, do Colégio Técnico de Campinas – Manutenção do contrato temporário da Profa.
20 Mariana Granzoto Lopes até 18.08.25, em jornada de 20 horas semanais, em substituição a
21 docente que está em afastamento preventivo, pelo período inicial de 180 dias, a partir de
22 31.08.24 – Aprovação pela Congregação em 17.10.24 – Parecer CVD-72/24 - 20) Proc. nº 12-
23 P-35455/2023, do Colégio Técnico de Campinas – Manutenção do contrato temporário, em
24 caráter excepcional, da Profa. Ana Ruth Assumpção Gomes, até 02.10.25, junto ao
25 Departamento de Enfermagem, para substituir docente recém-admitida em processo seletivo
26 público que entrou em licença-maternidade em 28.10.24 – Aprovação pela Congregação em
27 12.11.24 – Aprovação ad referendum da CVD através do Despacho-41/24. D - Carreira de
28 Pesquisador – Admissão - Artigo 13 da Deliberação Consu-A-24/2013 - 21) Proc. nº 01-P-
29 38178/2024, do Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética – Admissão de Rafael
30 Junqueira Borges para exercer a função de Pesquisador da Carreira Pq – nível C – em jornada
31 de 40 horas semanais – junto à área de Biologia Celular, Estrutural e Química Medicinal do
32 Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética – Aprovação pelo Conselho Superior em
33 12.08.24 - Concurso homologado pela Cepe em 08.10.24 – Parecer CIDP/CCRH-18/24 -
34 Recursos: Informação Aeplan-1487/24 - E - Carreira Paepe - Deliberação Consu-A-18/2013 -
35 a) Contratação com Aproveitamento de Concurso Público - 22) Proc. nº 27-P-36917/2024, do
36 Hospital da Mulher "Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti" - Descontingenciamento de recursos
37 no valor de R\$8.809,68 para realizar a contratação com aproveitamento de concurso público de
38 1 (um) Fisioterapeuta, nível S1A, em jornada de 30 horas semanais – Parecer CVND-290/24 -
39 Recursos: Informação PRDU/CGQC-1505/24 - 23) Proc. nº 01-P-38050/2024, do Centro de
40 Engenharia Biomédica - Descontingenciamento de recursos no valor de R\$4.672,01 para

1 realizar a contratação com aproveitamento de concurso público de 1 (um) Profissional para
2 Assuntos Administrativos, nível M1A, em jornada de 40 horas semanais - Parecer CVND-
3 291/24 - Recursos: Informação PRDU/CGQC-1512/24 - 24) Proc. nº 01-P-37438/2024, da
4 Diretoria Executiva de Apoio e Permanência Estudantil - Suplementação de recursos no valor
5 de R\$8.809,68 para realizar a contratação com aproveitamento de concurso público de 1 (um)
6 Psicólogo do Trabalho, nível S1A, em jornada de 40 horas semanais - Parecer CVND-293/24 -
7 Recursos: Informação PRDU/CGQC-1486/24 - 25) Proc. nº 01-P-23463/2024, da Diretoria
8 Executiva de Apoio e Permanência Estudantil - Suplementação de recursos no valor de R\$
9 18.688,04 para realizar a contratação com aproveitamento de concurso público de 4 (quatro)
10 Profissionais para Assuntos Administrativos, nível M1A, em jornada de 40 horas semanais -
11 Parecer CVND-292/24 - Recursos: Informação PRDU/CGQC-1487/24 - 26) Proc. nº 05-P-
12 38210/2024, da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo -
13 Descontingenciamento de recursos no valor de R\$8.809,68 para realizar a contratação com
14 aproveitamento de concurso público de 1 (um) Profissional para Assuntos Administrativos,
15 nível S1A, em jornada de 40 horas semanais - Parecer CVND-294/24 - Recursos: Informação
16 PRDU/CGQC-1514/24 - 27) Proc. nº 17-P-38102/2024, do Instituto de Artes -
17 Descontingenciamento de recursos no valor de R\$4.672,01 para realizar a contratação com
18 aproveitamento de concurso público de 1 (um) Profissional para Assuntos Administrativos,
19 nível M1A, jornada de 40 horas semanais - Parecer CVND-295/24 - Recursos: Informação
20 PRDU/CGQC-1511/24 - 28) Proc. nº 07-P-38141/2024, do Instituto de Biologia -
21 Descontingenciamento de recursos no valor de R\$4.672,01 para realizar a contratação com
22 aproveitamento de concurso público de 1 (um) Profissional para Assuntos Administrativos,
23 nível M1A, em jornada de 40 horas semanais - Parecer CVND-296/24 - Recursos: Informação
24 PRDU/CGQC-1513/24 - 29) Proc. nº 01-P-39235/2024, da Pró-Reitoria de Desenvolvimento
25 Universitário - Utilização de recursos no valor de R\$4.672,01, oriundos de futuro desligamento
26 de servidor de nível médio, e no valor de R\$4.137,67 oriundos de desligamento já ocorrido em
27 16.08.23, de servidor de nível médio, para realizar a contratação com aproveitamento de
28 concurso público de 1 (um) Profissional para Assuntos Administrativos, nível S1A, em jornada
29 de 40 horas semanais - Parecer CVND-297/24 - Recursos: Informação PRDU/CGQC-1518/24
30 - b) Contratação com Aproveitamento de Processo Seletivo Público Temporário - 30) Proc. nº
31 27-P-38209/2024, do Hospital da Mulher "Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti" - Contratação
32 com aproveitamento de processo seletivo público temporário de 1 (um) Técnico de
33 Enfermagem, nível M1A, em jornada de 30 horas semanais, em substituição a servidora por
34 motivo de licença médica - Parecer CVND-298/24 - Recursos: Informação PRDU/CGQC-
35 1509/24 - 31) Proc. nº 01-P-24662/2024, da Diretoria Executiva de Tecnologia da Informação
36 e Comunicação - Contratação com aproveitamento de processo seletivo público temporário de
37 1 (um) Profissional de Apoio Técnico de Serviços, perfil Eletrotécnico, nível M1A, em jornada
38 de 40 horas semanais, em substituição a servidor por motivo de licença médica - Parecer
39 CVND-299/24 - Recursos: Informação PRDU/CGQC-1497/24 - 32) Proc. nº 36-P-39094/2024,
40 da Faculdade de Ciências Aplicadas - Contratação com aproveitamento de processo seletivo

1 público temporário de 1 (um) Profissional de Apoio Técnico de Serviços, perfil Técnico em
2 Biblioteconomia, nível M1A, em jornada de 40 horas semanais, em substituição a servidora por
3 motivo de licença-maternidade - Parecer CVND-300/24 - Recursos: Informação PRDU/CGQC-
4 1516/24 - 33) Proc. nº 02-P-40001/2024, da Faculdade de Ciências Médicas – Contratação com
5 aproveitamento de processo seletivo público temporário de 1 (um) Profissional para Assuntos
6 Universitários, perfil Profissional Especializado de Laboratório, nível S1A, em jornada de 40
7 horas semanais, em substituição a servidora por motivo de licença-maternidade - Parecer
8 CVND-301/24 - Recursos: Informação PRDU/CGQC-1540/24 - F - Programa de Certificação
9 da Universidade - a) Certificação - 34) Proc. nº 01-P-35922/2024, do Serviço de Informações
10 ao Cidadão - Certificação e organograma do Serviço de Informações ao Cidadão - Informação
11 PRDU/GDCE-319/24 e Parecer CVND-330/24 - b) Revisão de Certificação - 35) Proc. nº 27-
12 P-8949/2020, do Hospital da Mulher "Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti" - Revisão de
13 certificação e organograma do Hospital da Mulher "Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti" -
14 Informação PRDU/GDCE-373/24 e Parecer CVND-302/24 - 36) Proc. nº 01-P-21486/2003, do
15 Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética - Revisão de certificação e organograma
16 do Centro de Biologia Molecular e Engenharia Genética - Informação PRDU/CGQC-343/24 e
17 Parecer CVND-303/24 - 37) Proc. nº 01-P-21482/2003, do Centro de Componentes
18 Semicondutores e Nanotecnologias - Revisão de certificação e organograma do Centro de
19 Componentes Semicondutores e Nanotecnologias - Informação PRDU/CGQC- 352/24 e
20 Parecer CVND-304/24 - 39) Proc. nº 01-P-28160/2003, do Centro para Manutenção de
21 Equipamentos - Revisão de certificação e organograma do Centro para Manutenção de
22 Equipamentos - Informação PRDU/GDCE-322/24 e Parecer CVND-305/24 - 40) Proc. nº 01-
23 P-21477/2003, do Centro Multidisciplinar para Investigação Biológica na Área da Ciência em
24 Animais de Laboratório - Revisão de certificação e organograma do Centro Multidisciplinar
25 para Investigação Biológica - Informação PRDU/CGQC-342/24 e Parecer CVND-306/24 - 41)
26 Proc. nº 01-P-21489/2003, do Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à
27 Agricultura - Revisão de certificação e organograma do Centro de Pesquisas Meteorológicas e
28 Climáticas Aplicadas à Agricultura - Informação PRDU/CGQC-346/24 e Parecer CVND-
29 307/24 - 42) Proc. nº 01-P-21476/2003, do Centro de Estudos de Energia e Petróleo - Revisão
30 de certificação e organograma do Centro de Estudos de Petróleo - Informação PRDU/CGQC-
31 344/24 e Parecer CVND-308/24 - 43) Proc. nº 01-P-21473/2003, do Centro de Estudos de
32 Opinião Pública - Revisão de certificação e organograma do Centro de Estudos de Opinião
33 Pública - Informação PRDU/CGQC-358/24 e Parecer CVND-309/24 - 44) Proc. nº 01-P-
34 14612/2004, da Coordenadoria Geral da Universidade - Revisão de certificação e organograma
35 da Coordenadoria Geral da Unicamp - Informações PRDU/GDCE-385/24 e 387/24 e Parecer
36 CVND-329/24 - 45) Proc. nº 01-P-27261/2023, do Centro de Integração, Documentação e
37 Difusão Cultural - Revisão de certificação e organograma do Centro de Integração,
38 Documentação e Difusão Cultural - Informação PRDU/CGQC-340/24 e Parecer CVND-310/24
39 - 46) Proc. nº 01-P-21471/2003, do Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência -
40 Revisão de certificação e organograma do Centro de Lógica, Epistemologia e História da

1 Ciência - Informação PRDU/CGQC-348/24 e Parecer CVND-311/24 - 47) Proc. nº 01-P-
2 21468/2003, do Centro de Memória da Unicamp - Revisão de certificação e organograma do
3 Centro de Memória Unicamp - Informação PRDU/CGQC-355/24 e Parecer CVND-312/24 -
4 48) Proc. nº 01-P-21467/2003, do Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e
5 Agrícolas - Revisão de certificação e organograma do Centro Pluridisciplinar de Pesquisas
6 Químicas, Biológicas e Agrícolas - Informação PRDU/CGQC-339/24 e Parecer CVND-313/24
7 - 49) Proc. nº 39-P-8564/2019, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas - Revisão de
8 certificação e organograma da Faculdade de Ciências Farmacêuticas - Informação
9 PRDU/GDCE-329/24 e Parecer CVND-315/24 - 50) Proc. nº 01-P-28173/2003, do Centro de
10 Diagnóstico de Doenças do Aparelho Digestivo - Revisão de certificação e organograma do
11 Centro de Diagnóstico de Doenças do Aparelho Digestivo da Unicamp - Informação
12 PRDU/GDCE-328/24 e Parecer CVND-316/24 - 51) Proc. nº 01-P-28164/2003, do Centro de
13 Hematologia e Hemoterapia - Revisão de certificação e organograma do Centro de Hematologia
14 e Hemoterapia - Informação PRDU/GDCE-324/24 e Parecer CVND-317/24 - 52) Proc. nº 01-
15 P-21466/2003, do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais - Revisão de certificação e
16 organograma do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais - Informação PRDU/CGQC-
17 350/24 e Parecer CVND-318/24 - 53) Proc. nº 01-P-21463/2003, do Núcleo de Estudos e
18 Pesquisas em Alimentação - Revisão de certificação e organograma do Núcleo de Estudos e
19 Pesquisas em Alimentação - Informação PRDU/CGQC-354/24 e Parecer CVND-319/24 - 54)
20 Proc. nº 01-P-21474/2003, do Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais - Revisão de
21 certificação e organograma do Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais - Informação
22 PRDU/CGQC-375/24 e Parecer CVND-320/24 - 55) Proc. nº 01-P-21462/2003, do Núcleo de
23 Estudos de População "Elza Berquó" - Revisão de certificação e organograma do Núcleo de
24 Estudos de População "Elza Berquó" - Informação PRDU/CGQC-345/24 e Parecer CVND-
25 321/24 - 56) Proc. nº 01-P-21475/2003, do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas - Revisão
26 de certificação e organograma do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas - Informação
27 PRDU/CGQC-349/24 e Parecer CVND-322/24 - 57) Proc. nº 01-P-21459/2003, do Núcleo
28 Interdisciplinar de Comunicação Sonora - Revisão de certificação e organograma do Núcleo
29 Interdisciplinar de Comunicação Sonora - Informação PRDU/CGQC-357/23, Despacho
30 PRDU/GDCE-33/24 e Parecer CVND-323/24 - 58) Proc. nº 01-P-21456/2003, do Núcleo de
31 Informática Aplicada à Educação - Revisão de certificação e organograma do Núcleo de
32 Informática Aplicada à Educação - Informação PRDU/CGQC-356/24 e Parecer CVND-324/24
33 - 59) Proc. nº 01-P-21454/2003, do Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético -
34 Revisão de certificação e organograma do Núcleo Interdisciplinar de Planejamento Energético
35 - Informação PRDU/CGQC-353/24 e Parecer CVND-325/24 - 60) Proc. nº 01-P-21455/2003,
36 do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade - Revisão de certificação e organograma do
37 Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade - Informação PRDU/CGQC-341/24 e Parecer
38 CVND-326/24 - 61) Proc. nº 01-P-21485/2003, do Núcleo de Estudos de Gênero - Revisão de
39 certificação e organograma do Núcleo de Estudos de Gênero - Informação PRDU/CGQC-
40 351/24 e Parecer CVND-327/24 - 62) Proc. nº 01-P-26029/2003, do Sistema de Bibliotecas da

1 Unicamp/Biblioteca Central Cesar Lattes - Revisão de certificação e organograma do Sistema
2 de Bibliotecas da Unicamp/Biblioteca Central Cesar Lattes - Informação PRDU/GDCE-323/24
3 e Parecer CVND-328/24 - G - Congregação – Para Homologação - Resolução GR-19/2017 -
4 63) Proc. nº 19-P-50475/2023, da Faculdade de Educação – Eleição da representação docente
5 (cargos vacantes), realizada nos dias 16 e 17.10.24 – Homologação pela Congregação em
6 23.10.24 - 64) Proc. nº 05-P-11700/2024, da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e
7 Urbanismo – Eleição da representação discente, realizada nos dias 30.09 a 03.10.24 –
8 Homologação pela Congregação em 24.10.24 - 65) Proc. nº 06-P-23990/2014, da Faculdade de
9 Odontologia de Piracicaba – Eleições das representações docentes, discentes e dos servidores
10 técnico-administrativos, realizadas nos dias 29 e 30.10.24 – Homologações pela Congregação
11 em 06.11.24 - 66) Proc. nº 37-P-22130/2014, da Faculdade de Tecnologia – Eleições das
12 representações discente e dos servidores técnico-administrativos, realizadas nos dias 22 a
13 25.10.24 – Aprovações pela Congregação em 07.11.24 - 67) Proc. nº 11-P-26393/2024, do
14 Instituto de Química – Eleições das representações docente e discente, realizadas nos dias 26 e
15 27.08.24 – Ciência pela Congregação em 26.09.24 - H - Área de Prestação de Serviços –
16 Prestação de contas - Para Aprovação - Deliberação Consu-A-56/20 - 68) Proc. nº 01-P-
17 23628/1998, da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – Prestação de contas da área de
18 prestação de serviços “Laboratório de Bioquímica Oral”, relativa ao exercício de 2023 –
19 Aprovação pela Congregação em 06.11.24. Ordem do Dia Suplementar: I - A - Carreira
20 Docente - a) Nomeação na Parte Permanente do QD Professor Titular – Aplicação do RDIDP
21 - Deliberação Consu-A-02/2001 - 01) Proc. nº 11-P-14127/2006, de Fernando Aparecido Sigoli
22 – Instituto de Química – 1) Nomeação na PP: Prof. Titular – nível MS-6 – RTP – área de
23 Química. 2) Aplicação do RDIDP. Concurso homologado pela Cepe em 11.06.24 – Aprovação
24 pela Congregação em 29.10.24 – Parecer CPDI-106/24 - Recursos: Informação Aeplan-
25 1601/24 - 02) Proc. nº 11-P-4062/2004, de Ljubica Tasic – Instituto de Química – 1) Nomeação
26 na PP: Prof. Titular – nível MS-6 – RTP – área de Química. 2) Aplicação do RDIDP. Concurso
27 homologado pela Cepe em 11.06.24 – Aprovação pela Congregação em 29.10.24 – Parecer
28 CPDI-107/24 - Recursos: Informação Aeplan-1603/24 - 03) Proc. nº 33-P-29799/2008, de Vitor
29 Rafael Coluci – Faculdade de Tecnologia – 1) Nomeação na PP: Prof. Titular – nível MS-6 –
30 RTP – área de Computação. 2) Aplicação do RDIDP. Concurso homologado pela Cepe em
31 05.11.24 – Aprovação pela Congregação em 05.09.24 – Parecer CPDI-108/24 - Recursos:
32 Informação Aeplan-1602/24 - b) Nomeação na Parte Permanente do QD – Professor Doutor –
33 Ingresso no RDIDP - Deliberação Consu-A-02/2001 - 04) Proc. nº 11-P-41607/2024, de
34 Luciana Elena de Souza Fraga Machado – Instituto de Química - 1) Nomeação na PP: Prof. Dr.
35 – nível MS-3.1 – RTP – áreas de Biologia Química, Química Medicinal e Materiais (Bio)
36 Orgânicos - Departamento de Química Orgânica. 2) Ingresso no RDIDP. Concurso homologado
37 pela Cepe em 05.11.24 - Aprovação pela Congregação em 26.09.24 – Parecer CPDI-109/24 -
38 Recursos: Informação Aeplan-1604/24 - 05) Proc. nº 26-P-38160/2024, de Mariana Ribeiro
39 Jansen Ferreira – Instituto de Economia - 1) Nomeação na PP: Prof. Dr. – nível MS-3.1 – RTP
40 – áreas de Economia Social e do Trabalho e de Política e Planejamento Econômico. 2) Ingresso

1 no RDIDP. Concurso homologado pela Cepe em 05.12.23 – Aprovação pela Congregação em
2 11.10.24 – Parecer CPDI-110/24 - Recursos: Informação Aeplan-1606/24 - c) Alteração
3 Temporária de Regime de Trabalho – Carreira MS - Deliberação Consu-A-02/2001 - 06) Proc.
4 nº 10-P-18757/2015, de Gabriel Ponce – Instituto de Matemática, Estatística e Computação
5 Científica – Professor Doutor – nível MS-3.2 – RDIDP para RTP – no período de 01.01.25 a
6 31.03.25 (prorrogação) – PP/QD – Departamento de Matemática – Homologação pela
7 Congregação em 07.11.24 – Pareceres CIDD/CCRH-243/24 e CPDI-103/24 - 07) Proc. nº 07-
8 P-24200/2009, de Henrique Marques Barbosa de Souza – Instituto de Biologia – Professor
9 Associado – nível MS-5.1 – RDIDP para RTC – no período de 18.01.25 a 17.01.27
10 (prorrogação) – PP/QD – Departamento de Bioquímica e Biologia Tecidual – Homologação
11 pela Congregação em 25.11.24 – Aprovação *ad referendum* da CIDD através do Parecer
12 CIDD/CCRH-261/24 e Parecer CPDI-104/24 - 08) Proc. nº 09-P-32756/2013, de Wagner de
13 Melo Romão – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Professor Associado – nível MS-
14 5.1 – RDIDP para RTC – no período de 01.01.25 a 31.12.28 PP/QD – Departamento de Ciência
15 Política – Aprovação pela Congregação em 06.11.24 – Aprovação *ad referendum* da CIDD
16 através do Parecer CIDD/CCRH-260/24 e Parecer CPDI-105/24. O MAGNÍFICO REITOR
17 passa ao item 02 – Proc. nº 01-P-29858/2024 –, que trata da proposta de deliberação CAD que
18 normatiza o registro de frequência de docentes e pesquisadores. Destaque da conselheira
19 Verónica. A Conselheira VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ diz que destacou este
20 item para solicitar alguns esclarecimentos: no artigo 1º, parágrafo 1º, está mencionado que “O
21 registro disposto no *caput* deverá ser feito mensalmente, até o quarto dia útil do mês
22 subsequente, conforme procedimento a ser estabelecido pela Diretoria Geral de Recursos
23 Humanos em competente instrução normativa”. Sua dúvida surgiu porque as unidades já
24 possuem alguns procedimentos, e se já há em curso um estudo de como fazer isso, pergunta se
25 já é possível adiantar alguns esclarecimentos. O Professor RICARDO DAHAB diz que esse
26 assunto é resultado do GT de frequência, e a ideia é que, basicamente, o registro de frequência
27 dos docentes seja feito da mesma forma, porque hoje ele é feito de várias formas diferentes.
28 Tem gente que faz assinando papel, mas a intenção é que esse registro seja feito por meio
29 eletrônico, dentro do sistema Vida Funcional, com uma aplicação que vai ser desenvolvida pela
30 DGRH até o quarto dia útil do mês. O Conselheiro MATHEUS DA SILVA MARCHETTI
31 MARTINS agradece por terem pautado este tema, que saiu da resolução do ponto eletrônico,
32 ocasião em que solicitaram que fosse feita uma revisão da forma como os docentes fazem o
33 registro de frequência. Sabiam que havia muita discrepância de um local para outro e isso
34 precisava ser uniformizado na Universidade toda. Usando o mesmo parágrafo que a professora
35 Verónica destacou, faz uma pergunta: se não seria interessante fazer a cada 15 dias; hoje o
36 cartão de ponto é feito a cada 15 dias porque o registro de frequência fecha dia 19. Então talvez
37 fosse interessante não ser só no dia 04, mas pensando no fechamento de frequência, talvez seria
38 interessante fazer um dia 04 e outro dia 19. O MAGNÍFICO REITOR diz que pelo que sabe, a
39 partir de sua experiência própria, é que assinavam uma vez por mês a frequência do mês inteiro.
40 Isso era o tradicional, e afastamentos e outras observações já vinham da área de recursos

1 humanos pré-indicados para não serem contemplados na assinatura. Essa era pelo menos a
2 tradição no departamento em que atuava. A senhora MARIA APARECIDA QUINA DE
3 SOUZA diz que estão fazendo o estudo da implementação da definição do GT, pós-
4 normatização, já há um relatório no sistema, a ideia era segui-lo, mas podem fazer uma
5 avaliação dessa sugestão apresentada pelo conselheiro Matheus, se couber dentro dos requisitos
6 do sistema. Observa que a intenção é que seja uma coisa automatizada, de mais fácil de
7 manuseio. O MAGNÍFICO REITOR diz que, embora haja toda essa polêmica em torno do
8 ponto eletrônico, a ideia foi tentar colocar no esquema do ponto eletrônico aquilo que
9 normalmente se faz com os cartões, garantindo todos os direitos, a possibilidade de a pessoa,
10 na conversa com o seu chefe imediato, resolver o problema de um atraso ou falta. Tudo isso foi
11 pensado no ponto eletrônico, e a ideia para a frequência docente, que foi uma reivindicação na
12 época, na negociação da questão do ponto eletrônico, é manter também o mesmo padrão, mas
13 uniformizando. No departamento em que atuava, durante um tempo, tinham um caderno no
14 qual assinavam diariamente a presença, e a presença oficial, que era nas folhas grandes, era
15 assinada uma vez por mês. Há diferenças entre as unidades, e a ideia é ter um padrão único para
16 também evitar problemas do ponto de vista legal, jurídico. O Conselheiro MATHEUS DA
17 SILVA MARCHETI MARTINS diz que seu questionamento não é nem para abrir mais
18 registro, mas porque hoje fecham a frequência dia 16, para a DGRH poder fazer o
19 processamento da folha do próximo mês. Na verdade, era para facilitar a vida da DGRH, para
20 não ter que ficar fazendo contas quebradas, mas se a senhora Maria Aparecida disse que não
21 tem problema, pode seguir. A senhora MARIA APARECIDA QUINA DE SOUZA diz que não
22 é que não tenha problema; estão estudando a operacionalização exatamente para terem menos
23 trabalho e mais agilidade. Como é um assunto que está sendo colocado agora e ainda vai ser
24 colocado para apreciação, vão trabalhar na operacionalização disso via sistema. Já existe um
25 relatório, mas vão ver a melhor forma de aplicabilidade e atendimento de toda a comunidade.
26 O MAGNÍFICO REITOR diz que a resposta não existe ainda. Vai depender um pouco dos
27 detalhes que eles vejam, se é mais conveniente fazer de um ou de outro jeito, qual é a
28 importância disso. De toda forma, o primeiro passo foi dado e vão agora acompanhar a
29 regulamentação específica. O Conselheiro MATHEUS DA SILVA MARCHETI MARTINS
30 sugere então que retirem a menção ao quarto dia útil, porque se aprovarem assim na CAD, a
31 DGRH obrigatoriamente vai ter que fazer esse fechamento no quarto dia útil. Deixaria alguma
32 coisa um pouco mais abrangente, como o professor Fernando Sarti sempre fala, deixar o mais
33 abrangente possível e deixar a regularização para depois a DGRH fazer, conforme for para eles
34 o mais viável. O MAGNÍFICO REITOR diz que não sabe se isso gera algum problema ou se
35 facilita, porque poderia ser “no mínimo mensalmente”, por exemplo, ou “conforme deliberação
36 da DGRH”. O Professor RICARDO DAHAB diz que colocaram o quarto dia útil como um dia
37 meio que padrão para esse registro. Não houve nenhuma análise aprofundada sobre se o quarto
38 dia é melhor, se não é, se fazem quinzenal ou não. A ideia é muito mais de como deveria ser
39 feito, por que meio deveria ser feito e no que se fundamentavam esses dois fatos. Exatamente
40 o dia não era o centro das preocupações do GT, especialmente porque agora terão a

1 oportunidade de registrar isso no Vida Funcional. Dessa forma, o dia, ou quantas vezes no mês,
2 torna-se menos importante, mas talvez haja algum fato legal que impeça de fazer. O
3 MAGNÍFICO REITOR pergunta à senhora Maria Aparecida se é melhor deixar em aberto, para
4 resolver com base na resolução, ou se não há problema de fazer mais restrito, como já está
5 definido na norma. A senhora MARIA APARECIDA QUINA DE SOUZA responde que para
6 a DGRH é melhor deixar em aberto, porque fazem instrução normativa na sequência. A
7 instrução normativa é como vai acontecer o que está definido na norma, então fica mais
8 tranquilo. A Doutora ÂNGELA DE NORONHA BIGNAMI diz que então devem tirar o
9 período entre vírgulas, “até o quarto dia útil do mês subsequente”, do parágrafo 1º do artigo 1º,
10 que fica: “O registro disposto no *caput* deverá ser feito mensalmente, conforme o procedimento
11 a ser estabelecido pela DGRH em competente instrução normativa”. A Conselheira MARISA
12 MASUMI BEPPU pergunta, uma vez que o sistema ainda vai ser desenvolvido, se é correto o
13 artigo 7º, que estabelece que essa deliberação entrará em vigor na data da sua publicação, que
14 será hoje, ou amanhã, e até o sistema ficar pronto ficam todos sem frequência. Talvez as
15 disposições transitórias pudessem determinar que a deliberação passe a valer quando o sistema
16 da DGRH estiver em condições de uso, ou seja, sem estabelecer uma data. A Doutora
17 FERNANDA LAVRAS COSTALLAT SILVADO diz que é uma opção, mantém-se a
18 assinatura de frequência no modelo atual até que se tenha o sistema. Acha que a transitoriedade
19 aqui é só com relação ao sistema, as demais previsões da norma, quanto à frequência, se vai ser
20 mensal e tudo o mais, já podem ser adotadas pelas unidades, de modo geral, porque talvez haja
21 unidades que não estejam adotando esse procedimento. Então, podem colocar, talvez, uma
22 disposição transitória só com relação ao sistema para a DGRH ter esse tempo. A Doutora
23 ÂNGELA DE NORONHA BIGNAMI diz que a disposição transitória define a entrada em
24 vigor na data da publicação, mas pode mencionar que, enquanto não houver o sistema pronto,
25 mantém-se a forma de registro atualmente em vigor. Não havendo mais observações, o
26 MAGNÍFICO REITOR submete à votação a matéria, excluindo-se a referência ao quarto dia
27 útil no parágrafo 1º do artigo 1º e com a redação da disposição transitória sugerida pela doutora
28 Ângela, que é aprovada por unanimidade. Passa ao item 15 – Proc. nº 12-D-37710/2024 –, do
29 Colégio Técnico de Campinas, que trata da contratação temporária no nível inicial da carreira
30 MST-II-C, em jornada de 40 horas semanais, junto ao Departamento de Enfermagem, com
31 aproveitamento de processo seletivo sumário (Proc. nº 12-P-46371/23), em substituição a
32 docente que usufruirá férias e licença-prêmio, por 435 dias, a partir de 03.02.25, com
33 aposentadoria prevista para 15.04.26. Destaque da professora Verónica. A Conselheira
34 VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ diz que destacou este item para utilizá-lo como
35 um exemplo para uma reflexão. Chamou a atenção o tempo que esse docente vai usufruir de
36 férias e licença-prêmio, e gostaria de entender se possuem uma avaliação de outras situações, e
37 se a nova metodologia de informar o período das férias pretende tentar reduzir esses tempos tão
38 longos. Pergunta se existe um levantamento de quantos estariam nessa situação. O
39 MAGNÍFICO REITOR diz que o relatório da Controladoria Geral, apresentado em algum
40 Consu anterior, levanta essa questão. Há uma considerável quantidade de recursos

1 orçamentários que estão comprometidos com isso, mas que felizmente não são usados
2 simultaneamente. Estão comprometidos com um terço de férias, porque não necessariamente
3 as pessoas tiram férias todos os anos, mas elas fazem jus a um terço toda vez que tiram, e elas
4 têm direito às licenças-prêmios que, se não forem gozadas antes da aposentadoria, geram um
5 problema jurídico para a Universidade. Houve todo aquele ruído em relação à necessidade de
6 as pessoas se manifestarem, com o objetivo de deixar claro que a Universidade não impede as
7 pessoas de tirar licença-prêmio. Elas podem não exercer o direito delas, esse é um problema do
8 indivíduo, o problema da instituição é garantir que seja possível. Já perderam causas na justiça
9 pelo fato de isso não ficar documentado e claro, por isso baixaram uma resolução que solicita
10 das pessoas, anualmente, a identificação da sua disposição de utilizar a licença-prêmio. Não
11 tem o número de cabeça, mas é algo bastante significativo, algo que gira na faixa de uma folha.
12 Ela não é exercida simultaneamente, mas é um passivo potencial da Universidade que existe,
13 associado a licenças-prêmios e a férias não exercidas. As pessoas têm direito de adiar suas
14 férias, há limites para quem é CLT e para Esunicamp é de cinco anos, portanto há um acúmulo
15 de férias não tiradas e o custo de um terço. O Conselheiro FERNANDO SARTI diz que o
16 levantamento que foi feito dentro da Controladoria estimava, de tudo que já foi computado de
17 licença-prêmio, algo em torno de R\$300 milhões. Uma segunda questão é que, como o senhor
18 Reitor já mencionou, acontecia de as pessoas não usufruírem da licença-prêmio e depois de
19 aposentadas entrarem com ação contra a Universidade. Foi por conta disso que adotaram o
20 procedimento de que todo servidor tem que dar ciência, sabendo que ele poderia estar
21 usufruindo, e ele vai dizer que não quis usufruir. Isso vai dar à Universidade muito mais força
22 jurídica diante de alguma ação trabalhista. Sobre o número de dias que foi questionado pela
23 professora Verónica, os 435 dias mencionados neste item da pauta, lembra que a licença-prêmio
24 é de três meses a cada cinco anos, então, neste caso, bastaria que esse servidor tivesse 30 anos
25 de Casa e ele teria 18 meses de licença, que corresponderia a até mais do que esses 435 dias. A
26 Conselheira VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ diz que deseja entender o quadro
27 todo, porque quando se paga férias, há um custo, como o professor Antonio José colocou, que
28 precisa ser considerado nessa reserva que a Universidade tem. E se há licença, como neste caso,
29 muitas vezes há necessidade de contratar uma pessoa, o que também exige recurso. Talvez fosse
30 interessante saber quanto é a questão de férias e licenças que possam implicar contratação
31 sumária e demais. A Conselheira MARIA LUIZA MORETTI diz que na CVD ela e o professor
32 Sarti quase semanalmente debatem esse assunto. Levantaram o quanto de RH empreenderam
33 nos colégios técnicos, desde que esta gestão entrou até agora, em relação à substituição,
34 reposição, demissões e contratações. No Cotil, entre 2021 a 2024, foram investidos cerca de R\$
35 500 mil e no Cotuca R\$ 1 milhão em recursos humanos. Portanto, é significativo o investimento
36 que foi feito para a recuperação dos colégios técnicos em termos de pessoal, e muito dessa
37 recuperação se dá exatamente pelo motivo que consta neste item de pauta. Solicitaram aos
38 colégios que as férias dos professores ocorressem juntamente com as férias letivas dos alunos;
39 não é compreensível o professor ficar cinco anos sem tirar férias se os alunos estão de férias.
40 Então, houve esse entendimento, houve o esclarecimento do senhor Everaldo, da DGRH,

1 explicando que as férias deveriam ocorrer no período em que os alunos estão de férias. Dessa
2 forma, esperam que, a partir desse esclarecimento, esses professores, em janeiro ou em julho,
3 tirem férias. Entretanto, a licença-prêmio realmente causa um problema, porque ela pode ser
4 um mês consecutivo, pode ser três meses consecutivos. Fica a critério do colégio administrar
5 da melhor forma, porque sobrecarrega o outro professor se a licença ocorrer durante o período
6 letivo. De toda forma, investiram para que os alunos não ficassem sem aula, que tivessem um
7 professor substituto pelo período de um ano. A PRDU e a CGU não mediram esforços para
8 ajudar a compor os quadros do colégio, que estavam bem defasados. O Conselheiro
9 FRANCISCO DA FONSECA RODRIGUES ratifica o que a professora Maria Luiza disse,
10 realmente estavam com um quadro deficitário de docentes, e esta Administração, com bastante
11 sensibilidade, entendeu a situação por que estavam passando. Falando do seu caso particular,
12 diz que tem 90 dias de férias acumuladas e 360 de licença-prêmio. Observa que em
13 administrações anteriores era mais ou menos sugerido que deixassem acumular para que, ao se
14 aposentar, tivessem esse período às vezes até de dois anos. No seu caso, se se aposentasse agora,
15 teria 450 dias, mais do que os 435 do caso em pauta. Agora tem tirado férias, em períodos de
16 15 dias, como a professora Maria Luiza falou, durante as férias escolares, mas realmente é uma
17 situação que os afeta muito. Tem um colega que está tirando seis meses de licença-prêmio, são
18 em oito docentes no departamento e estão todos com uma jornada bem alta para que ele possa
19 tirar a licença. É um esforço que estão fazendo, não é todo departamento que está conseguindo
20 isso, por isso vão acumulando. O MAGNÍFICO REITOR observa que agora possuem esse
21 órgão, criado na gestão passada e implementado nesta, que é a Controladoria Geral, dirigida
22 pelo professor Álvaro D'Antona, ex-diretor da FCA. Ela emite necessariamente relatórios
23 anuais e olha para as observações do Tribunal de Contas do Estado em relação ao desempenho
24 da Universidade em contas e procura levantar problemas. Um deles foi associado a esses
25 procedimentos jurídicos de licença-prêmio que a Unicamp perdeu e que justificou aquela
26 decisão, que deu algum ruído na época, mas depois foi esclarecido, que era justamente para
27 separar a responsabilidade da Instituição da responsabilidade do indivíduo, e fica claro que a
28 Instituição não causa problema para as pessoas exercerem os seus direitos em relação a férias e
29 licença-prêmio. Quando o professor Fernando Sarti falou de R\$ 300 milhões, obviamente é
30 pensando no pacote completo: se tivessem que substituir todas essas pessoas pelo tempo
31 completo, é isso que teriam de gasto. Não exatamente, porque as pessoas estão em níveis
32 diferentes, pode substituir com MS-3.1, com uma pessoa no início da carreira nos colégios
33 técnicos, então ficaria mais barato, mas dá uma ordem de grandeza, e que é uma exposição. Ela
34 não tem um risco absurdo porque não é exercida simultaneamente, essa é a questão, mas, a
35 princípio, possuem esse passivo que faz parte das reservas da Universidade, está ali embutido.
36 O Conselheiro AUGUSTO CÉSAR DA SILVEIRA esclarece que no Cotil, já há muitos anos,
37 todo o quadro de professores exerce seus 30 dias de férias no período de janeiro, que é o período
38 de férias escolares. Havia alguns casos como esses, de um grande número de dias de
39 afastamento, e definiram, através de portaria interna, com base na resolução GR que foi
40 estabelecida, que os professores devem solicitar suas licenças-prêmio no período de recesso, no

1 meio do ano, no total de 15 dias, sendo estendido para 30 dias, no máximo. Em casos especiais,
2 somente se o departamento ao qual ele pertence puder absorver esse período de licença-prêmio.
3 Informaram isso à PRDU e à CGU em reunião, portanto do ponto de vista administrativo o
4 colégio conseguiu equacionar essa situação. O MAGNÍFICO REITOR lembra que existe uma
5 margem de manobra que não é completa em relação a isso, porque se trata de direitos das
6 pessoas. Não havendo mais observações, submete à votação a matéria, que é aprovada por
7 unanimidade. Passa ao item 38 – Proc. nº 01-P-28159/2003 –, do Centro de Saúde da
8 Comunidade, que trata da revisão de certificação e organograma do Centro de Saúde da
9 Comunidade/Coordenadoria de Serviços Sociais. Destaque da professora Verónica. A
10 Conselheira VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ diz que destacou este item para
11 pedir um esclarecimento quanto à função. Na primeira página do material há um quadro de
12 quantidade vigente solicitada, PRDU e demais, e uma das funções acrescentadas é o líder
13 gestor. Pergunta o que está faltando hoje que esse líder gestor poderia resolver. O Conselheiro
14 FERNANDO SARTI diz que o Cecom foi um dos poucos órgãos em que não houve nenhuma
15 alteração em termos de valor, apenas uma troca de GR. Lembrando a sistemática, diz que quem
16 submete a proposta é o órgão, o comitê *ad hoc* analisa e faz uma contraproposta quando acha
17 que a proposta é excessiva; em poucos casos foi o contrário. No caso do Cecom, trocou-se um
18 secretário da diretoria por um gestor; há uma tabela que estabelece exatamente cada uma dessas
19 funções, quais são as atividades exercidas. O gestor foi um pleito do Cecom que foi atendido,
20 sem aumento do número de gratificações, que permaneceu em 25, totalizando R\$ 58 mil. A
21 Conselheira VERÓNICA ANDREA GONZÁLEZ-LÓPEZ agradece ao professor Fernando por
22 ter esclarecido, realmente não afetou o valor e isso não está sendo questionado. Sua pergunta
23 era por que troca de perfil, de secretário de diretoria para líder gestor. O Conselheiro
24 FERNANDO SARTI diz que para responder precisaria recuperar todo o processo, e não há
25 ninguém aqui do Cecom que possa prestar esse esclarecimento do porquê demandaram essa
26 função especificamente. A Doutora ÂNGELA DE NORONHA BIGNAMI diz que a descrição
27 da função de gestor (líder) local de processos/projetos, no Anexo I da Deliberação Consu-A-
28 16/2019 é a seguinte: “Responsável por processos e/ou projetos transversais, com ou sem
29 subordinados, cuja justificativa de aplicação deve ser definida em certificação e aprovado pela
30 Câmara de Administração - CAD”. O Conselheiro FERNANDO SARTI diz que essas são as
31 características da função, mas vai ficar devendo a resposta do porquê exatamente o Cecom a
32 demandou. Não havendo mais observações, o MAGNÍFICO REITOR submete à votação a
33 matéria, que é aprovada por unanimidade. Passa ao item 09 da Ordem do Dia Suplementar –
34 Proc. nº 01-P-43886/2024 –, que trata da Proposta de Distribuição Orçamentária da Unicamp
35 para 2025, com Demonstrativo Receitas/Despesas. Passa a palavra ao professor Fernando Sarti.
36 O Conselheiro FERNANDO SARTI diz que, como é de praxe na Universidade, a Proposta de
37 Distribuição Orçamentária se iniciou na COP, onde foi aprovada semana passada e
38 encaminhada aqui para a CAD e depois para o Conselho Universitário orçamentário. Lembra
39 que a Lei Orçamentária do Estado - LOA se inicia já com bastante antecedência, em
40 agosto/setembro, para tratar de uma previsão orçamentária de arrecadação para o ano seguinte.

1 A LOA traz uma previsão de arrecadação para 2025 de R\$181,886 milhões. Isso é a quota-parte
2 do Estado, que é tudo o que se arrecada de ICMS descontados os 25% que são transferidos aos
3 municípios, mais a política habitacional do Estado. Isso representa 10,55% acima da
4 arrecadação prevista de 2024, que é algo em torno de R\$164,5 bilhões, e representa um aumento
5 de 17,89% sobre a previsão da LOA 2024. Gera muito debate dentro da COP, da CAD e do
6 Consu o fato de que normalmente a LOA vem com uma previsão bastante conservadora.
7 Acompanham mensalmente, vendo a entrada dos recursos, para entender se aquela previsão
8 está próxima ou não da realidade. Dessa vez, foram surpreendidos com esse valor de R\$181
9 bilhões, com esse percentual de 10,5% ou 17%, dependendo do que se compara, que é superior
10 ao que seria a taxa de crescimento previsto da economia, o PIB paulista, que é geralmente o
11 que se toma como referência, mais a inflação. Há uma previsão de inflação em torno de 5%
12 para um PIB que está em torno de 3%, e hoje o IBGE divulgou o PIB do último trimestre, com
13 resultados bastante positivos. Somando isso, daria alguma coisa em torno de 8%, então talvez
14 não possam considerar essa previsão da LOA, desta vez, como conservadora, ou devem levar
15 em consideração que talvez haja algum outro elemento ou outros elementos que explicariam
16 por que, desta vez, a LOA veio com uma previsão de crescimento em torno de 10,5%. Então
17 fica a primeira questão, se é uma previsão conservadora ou realista. Para a Unicamp, isso
18 significa, do ponto de vista dos recursos do tesouro, R\$3,994 bilhões, cerca de R\$380 milhões
19 a mais do que terão obtido de Recursos do Tesouro em 2024. Somam a essa previsão os recursos
20 próprios, que são da ordem de R\$201 milhões, principalmente fruto dos juros de aplicações.
21 Em uma expectativa de que atinjam 97%, 98% do CDI, isso daria uma receita de R\$163
22 milhões, que somados às outras receitas próprias da Universidade totalizam R\$201 milhões,
23 portanto a receita total prevista está em torno de R\$4,195 bilhões para o exercício de 2025. São
24 recursos consideráveis, e chama a atenção mais uma vez, porque isso tem provocado sempre
25 muita confusão: na peça orçamentária consta o famoso Grupo X, que são recursos que já foram
26 distribuídos pela Universidade, que fecham 2024 por volta de R\$277 milhões, mas que estão
27 previstos para iniciar 2025 em torno de R\$338 milhões. Essa diferença de R\$61 milhões não
28 significa que economizaram esses recursos, significa que foram recursos distribuídos mas que,
29 por problemas no empenho e na execução, não foi possível gastar. Portanto, não são recursos
30 passíveis de serem novamente distribuídos, o Grupo X está separado para não se criar esse tipo
31 de confusão que acaba acontecendo nas discussões sobre a distribuição orçamentária. Eles não
32 foram gastos em 2024, mas fica sempre, obviamente, a expectativa de que eles possam vir a ser
33 empenhados e executados em 2025. Um outro aspecto importante é que, embora vejam a LOA
34 e esses recursos do Tesouro indicarem um incremento por volta de R\$380 milhões para o
35 exercício de 2025, isso ainda não permite ter uma previsão de um saldo positivo para 2025. Ao
36 contrário, há uma previsão de um saldo negativo para o fechamento em 2025 da ordem de
37 R\$330 milhões, porque a despesa prevista para 2025 é da ordem de R\$4,527 bilhões. O senhor
38 Thiago vai detalhar em seguida o que leva a esses R\$500 milhões a mais na previsão de gasto
39 em 2025, se comparada com a previsão de gasto em 2024. Há as novas contratações que já
40 foram aprovadas pela COP, CAD e Consu, lembrando que fizeram uma distribuição de 776

1 novos cargos entre docentes e Paepe. Além disso, está hoje para aprovação aqui o Auxílio-
2 Saúde, que representará uma despesa de R\$85,5 milhões para o ano. Há também a variação no
3 valor do auxílio-alimentação, saltando de R\$1.420 para R\$1.800, R\$380 a mais. Lembra que
4 também, de uma forma responsável, fazem uma previsão de que em abril terão uma data-base
5 para ser analisada, cujo reajuste salarial tem como ponto de partida a inflação prevista para o
6 período, que está girando em torno dos 5%. A Universidade também assinou os novos contratos,
7 o contrato de manutenção, o contrato de almoxarifado e o contrato de limpeza urbana. Tudo
8 isso não representava despesas em 2024 dessa natureza ou nesse montante. Na PDO que está
9 proposta hoje também vão atingir recursos para assistência e permanência estudantil da ordem
10 de R\$158 milhões, sendo que só dentro do programa de bolsas serão R\$76,7 milhões. Então,
11 todos esses recursos, sem falar dos investimentos em andamento e os novos investimentos
12 previstos para 2025, justificam essa previsão de despesa nesse montante para o exercício. As
13 despesas são tratadas de uma forma realista, é o que está previsto para realmente acontecer. Em
14 2024, não conseguiram gastar tudo porque as contratações atrasaram, porque tiveram problema
15 na implementação da nova lei de licitação e várias outras razões que explicam o fato de que,
16 embora tenham distribuído esses recursos, em custeio, em programas da Universidade, não
17 necessariamente eles foram empenhados e executados. Obviamente vão acompanhando a
18 evolução tanto das receitas quanto das despesas ao longo do ano; foi o que aconteceu no
19 exercício de 2024, que começou com déficit em torno de R\$350 milhões. No entanto, a
20 arrecadação prevista de R\$154 bilhões foi para R\$164 bilhões, R\$10 bilhões a mais, e como a
21 Unicamp recebe R\$22 milhões para cada bilhão, representou R\$220 milhões para ela. Ainda
22 assim, não cobriria o déficit de R\$350 milhões; os números ainda não estão fechados, dependem
23 das últimas execuções deste ano, mas devem fechar este ano em equilíbrio. Isso ocorre porque
24 o resto não foi receita, foi despesa que não conseguiram realizar. Para 2025, torcem para que
25 as despesas sejam exatamente as previstas, desejam que as contratações ocorram, que utilizem
26 a despesa para custeio, que realizem os investimentos. Mas, novamente, há vários fatores que
27 podem condicionar que isso fique abaixo, dificilmente fica acima, porque planejam uma
28 despesa realista, contemplando tudo o que é possível que ocorra, mas nem sempre tudo ocorre.
29 Observa que, no caso das contratações, por exemplo, obviamente não estão considerando para
30 12 meses. Autorizaram agora uma distribuição de contratações, sabem que elas vão acontecer
31 talvez durante seis, sete, oito meses, vão fazendo aproximações. Então, não é que superestimam
32 as despesas, tentam ter um número bem mais aproximado da realidade dessas despesas, ainda
33 assim, não se sabe se a unidade vai conseguir fazer o concurso a tempo, não se sabe se as
34 contratações Paepe vão conseguir se realizar dentro do prazo. Então, não é uma previsão
35 equivocada, na verdade é uma previsão realista que vai sendo adaptada conforme essas
36 dificuldades. Solicita ao senhor Thiago que detalhe item a item as receitas e as despesas. O
37 senhor THIAGO BALDINI DA SILVA diz que a proposta orçamentária é elaborada com base
38 no Projeto de Lei Orçamentária Anual para 2025, que entra na Alesp dia 30 de setembro. Então,
39 conseguem ver claramente que o que aconteceu de arrecadação neste exercício até o momento
40 já foi considerado e foram tratadas as previsões tanto para o final de 2024 como para 2025. As

1 dotações da Universidade foram divididas entre parte para a Unicamp e parte desses valores
2 relativos à insuficiência financeira, que já entra diretamente dentro da SPPrev, embora o
3 financeiro continue vindo para a Universidade e ela faça o pagamento dos inativos. O total
4 previsto de arrecadação de ICMS pelo estado é de R\$244 bilhões, divididos entre quota-parte
5 do estado (75%) e quota-parte dos municípios (25%). Também há o desconto dos programas
6 habitacionais, e após isso chegam ao ICMS líquido, à base de cálculo dos percentuais das
7 universidades, que fica em R\$181,8 bilhões. Em 2024, iniciaram o ano com uma previsão de
8 arrecadação de R\$154,2 bilhões, mas desde setembro já está em R\$164,5 bilhões. No mês de
9 outubro, a arrecadação se realiza em R\$14,6 bilhões, a previsão para novembro é de R\$14,5
10 bilhões e para chegar nos R\$164,5 bilhões precisariam de uma arrecadação de R\$15 bilhões em
11 dezembro. Hoje o sistema orçamentário de transparência do estado apresenta que essa previsão
12 para novembro já foi superada, já está em R\$14,6 bilhões. Portanto, tudo indica que a
13 arrecadação será maior que os R\$164,5 bilhões previstos. Para 2025, estão tratando de uma
14 arrecadação de 10,5% acima; como o professor Fernando já disse, ela é muito superior ao que
15 há de previsão de PIB, de crescimento da economia mais inflação, o que os deixa com algumas
16 dúvidas de qual foi o cálculo exato feito pelo estado. Observa que em 2024 já houve um
17 crescimento frente a 2023 acima de crescimento econômico mais inflação, e o que pode explicar
18 esse aumento é a reforma tributária, que utilizará esse período como base, lá na frente, da
19 distribuição de recursos do fundo de compensação para o estado. O estado vem acabando com
20 as desonerações ou não fazendo a renovação dessas desonerações, inclusive agora em
21 novembro e dezembro deve acontecer um processo em que várias desonerações tendem a
22 acabar, e talvez isso seja o que explica esses R\$181,8 bilhões para 2025, valor que vai trazer
23 para a Universidade recursos da ordem de R\$3,994 bilhões das Receitas do Tesouro do Estado
24 para 2025. Trazendo isso em uma série histórica, em valores nominais e em valores reais,
25 verificam que estão bem acima dos anos anteriores, com um crescimento real frente a 2024 de
26 praticamente 6%, o que mostra que essa receita pode ser considerada otimista se acontecer em
27 2025. Por outro lado, as receitas oriundas de recursos próprios estão mais conservadoras, uma
28 vez que, olhando o cenário atual, não propuseram nenhum aumento de taxa de juros pensando
29 em 2025, coisa que pode vir a acontecer, e imaginam que em 2025 a Universidade possa passar
30 pelas mesmas dificuldades de 2024, de contratação, de licitação. Com isso, terão que utilizar
31 mais recursos da reserva financeira, então preferem orçar uma receita própria menor e talvez,
32 se tudo der certo, ela possa ir aumentando durante o ano. As receitas estão por volta de R\$4,2
33 bilhões, o que não é suficiente para arcar com todas as despesas da Universidade, portanto vão
34 fazer novamente uso dos recursos da reserva estratégica como suporte financeiro de R\$332,5
35 milhões para as despesas aprovadas para o exercício de 2025 e mais R\$338 milhões caso
36 ocorram em 2025 todas as despesas aprovadas em anos anteriores. Utilizam esses recursos da
37 reserva para fazer com que as receitas fiquem iguais às despesas da Universidade. Apresenta o
38 quadro geral das despesas, citando as principais mudanças, sendo a mais significativa delas no
39 Grupo I - Pessoal, com a atualização da folha salarial e contratações de docentes e servidores
40 técnico-administrativos. Pela primeira vez, trazem a tabela com os valores separados da

1 insuficiência financeira, que representa quase R\$850 milhões, e fazem uma atualização de
2 valores de horas extras, plantões, regimes de sobreaviso de 5%, até trazendo ao valor presente
3 o valor aprovado no início de 2024, devido à aplicação de reajuste salarial. Na COP, foi
4 solicitado reajuste dos auxílios criança e educação especial em 10%, e as duas principais
5 alterações, já discutidas em reuniões do sindicato com a Reitoria, são o aumento do auxílio-
6 alimentação para r\$1.800 e a implementação do auxílio-saúde, gerando uma despesa de R\$130
7 milhões a mais nesses dois itens. Já o Grupo III - Despesas de Utilidade Pública apresentou
8 redução nos valores de água e energia elétrica, baseada nas negociações, nos contratos de
9 compra de energia elétrica, mas principalmente motivada pela redução de consumo em toda a
10 Universidade. Em contrapartida, o Grupo IV - Restaurantes e Transportes apresenta um
11 crescimento, o restaurante baseado principalmente em um maior número de refeições servidas,
12 e como a Universidade está passando por um novo processo de licitação dos restaurantes
13 universitários, já estão trazendo o valor referencial dessa licitação. Caso essa licitação aconteça
14 em valor menor, esse valor tende a baixar durante o exercício. Transportes aparecem com um
15 aumento significativo também, devido à ampliação das linhas do *campus* de Limeira, as linhas
16 *intercampi* para os alunos, e também o novo modelo de licitação de transportes. O que entendem
17 do novo modelo é que com o tempo talvez isso venha a se reduzir, com o rearranjo e a melhoria
18 das linhas da Universidade. Outra diferença significativa ocorre no Grupo V - Despesas
19 Contratuais; lembra que na proposta orçamentária de 2024 aprovaram novos contratos de
20 manutenção, manutenção predial dos *campi* de Campinas, limpeza urbana dos *campi* de
21 Campinas, Limeira e Piracicaba, além de um novo modelo de contratação do almoxarifado. Só
22 com esses quatro contratos aplicados dentro dessa proposta orçamentária já há um crescimento
23 de R\$64 milhões. Além disso, algumas licitações de contratos, como o da lavanderia do HC,
24 vieram em um valor muito superior ao que estava sendo licitado anteriormente. Também foi
25 feito um novo contrato das quadras da Universidade, em que além das quadras da FEF estão
26 entrando as outras quadras, como Saturnino e outros itens. Esse tópico é o que gera o maior
27 aumento dentro da proposta orçamentária. No Grupo VI - Programas de Apoio, fazem uma
28 inclusão de mais R\$1 milhão de recursos para a Prefeitura do *campus* de Limeira. Além disso,
29 graças ao novo contrato de manutenção predial, imaginam que muito do que as unidades faziam
30 passarão a fazer dentro desse contrato centralizado, e como já haviam sido recursos aprovados
31 para licitação daquele contrato, acabam distribuindo esse recurso entre as unidades. Para as
32 unidades de ensino e pesquisa, o valor da manutenção predial sai de R\$4,6 milhões para R\$8,5
33 milhões. Imagina que hoje, pela aquisição conjunta dos materiais e da mão de obra, esses
34 recursos serão amplamente utilizados pelas unidades, e após solicitação da COP, mantêm um
35 compromisso de acompanhar nesse contrato para ver como está a execução, para ver a real
36 necessidade, o que as unidades estão fazendo ou não dentro desse contrato e se precisam fazer
37 alguma alteração nas próximas revisões orçamentárias. Informa que houve um aumento de
38 praticamente 15% no programa de qualificação orçamentária e também sobem os valores do
39 Faepex, pensando no apoio à pesquisa. Além desses programas de apoio, o que apresenta maior
40 evolução aqui são os programas de bolsas, atendendo a uma solicitação da PRG de reajuste de

1 5% na bolsa auxílio-social. Além disso, foi aplicado aumento na quantidade das principais
2 bolsas: 130 bolsas BAS, 194 bolsas auxílio-moradia e mais 100 bolsas auxílio-moradia estúdio,
3 cujo foco é principalmente os indígenas. Em outros programas relacionados a ensino, os dois
4 principais aumentos foram na quantidade de bolsas PED, algo em torno de 80 bolsas, e no caso
5 das bolsas PAD, foi aprovado, por solicitação da COP, um aumento de 5% no valor delas, o
6 que reflete também no PAD do ensino médio e nas bolsas do programa de mentoria, tendo sido
7 solicitado que tivessem o mesmo valor durante o exercício de 2025. O Grupo VIII - Projetos
8 Especiais não sofreu grandes alterações; o que aumenta, basicamente, são recursos na reserva
9 técnica para reajuste de contratos, até pelo aumento da linha de contratos, e na reserva de
10 contingência, que são recursos guardados para alguma queda de arrecadação ou reajuste salarial
11 da data-base. Pela primeira vez, trazem um programa de aquisição de livros para bibliotecas da
12 Cocem, além do que já existia de graduação e pós-graduação. Foi destinado também um apoio
13 de mais R\$1 milhão para o edital de apoio aos programas de extensão e cultura. E aqui o que
14 aparece de novidade na proposta são o programa de tutoria, no valor de R\$100 mil, e programa
15 de preceptorial para a FCM, já aprovado na segunda revisão orçamentária. O Grupo X traz os
16 recursos de 2024 que acabaram não sendo executados. Então, aqueles recursos que são
17 colocados diretamente nas unidades sobem de R\$126 milhões para R\$179,6 milhões, levando
18 a Universidade a um aparente equilíbrio em 2024, mas essas despesas sobraram e vão forçar
19 ainda mais o orçamento de 2025, que já tem um aumento de quase R\$70 milhões de recursos
20 aprovados em anos anteriores e não executados. As despesas para o exercício de 2025 são de
21 R\$4,5 bilhões, e um valor total, considerando o Grupo X, de R\$4,8 bilhões, caso todas as
22 despesas aprovadas já na Universidade venham a ocorrer. Deixa claro que dentro desse número
23 já incorpora os quase R\$159 milhões da assistência estudantil, R\$444 milhões de assistência
24 aos servidores e para a saúde são destinados R\$50 milhões relativos a 21,3% dos Recursos do
25 Tesouro do Estado. O Conselheiro FERNANDO SARTI lembra que os juros dos recursos que
26 estão aplicados estão colocados no orçamento, eles são da ordem de R\$163 milhões este ano.
27 Então, não existe essa hipótese de que não estão usando os juros das reservas; eles estão,
28 inclusive, orçamentados. O Conselheiro ÂNGELO ROBERTO BIASI pergunta onde ficam
29 alocados os valores que serão investidos nos restaurantes da Unicamp e alimentação, e quanto
30 é a previsão, já que tudo está subindo de preço. O senhor THIAGO BALDINI DA SILVA
31 responde que no quadro 12 da proposta orçamentária constam os valores que são efetivamente
32 para os restaurantes universitários, considerando já a nova licitação, que tem todos os gastos
33 inclusos do restaurante, gêneros alimentícios, pessoal, tudo isso ficará em torno de R\$60,6
34 milhões para 2025. O Conselheiro FERNANDO SARTI diz que o conselheiro Ângelo tocou
35 em um ponto importante, chamando a atenção para um contrato que vai vencer durante o ano,
36 durante o orçamento. Obviamente não possuem todas as condições de prever qual é o reajuste
37 que vai ter, então quando forem licitar novamente esse contrato, o valor pode ser maior, e às
38 vezes pode ser menor. Portanto, também precisam ter sempre uma reserva para lidar exatamente
39 com essas renovações de contrato. O Conselheiro MATHEUS DA SILVA MARCHETTI
40 MARTINS diz que ficou com uma dúvida nos quadros 8 e 9, em que aparecem o auxílio-saúde

1 e o auxílio-alimentação em quadros diferentes, mas o número de docentes e servidores não bate
2 nos dois quadros. Pergunta se isso foi calculado assim mesmo ou se foi só um equívoco na
3 apresentação. Tem uma outra questão, relativa ao Programa de Desenvolvimento de Carreiras,
4 que está computado em R\$45 milhões, é o ano com o valor mais baixo que já tiveram nesta
5 gestão. Olhou alguns números para ver o que é possível ser feito; primeiro que aparece como
6 Programa de Desenvolvimento de Carreiras, portanto podem fazer contratações com esse valor,
7 não é destinado somente para a progressão ou propriamente para o desenvolvimento. O valor
8 que estão destinando para a carreira Paepe é R\$21 milhões, o que não contempla a quantidade
9 de pessoas que foram contempladas no ano passado, que já foi um valor inferior, de R\$28
10 milhões. Há cerca de 1.500 pessoas aptas a participar, e se mil delas participarem, gastariam no
11 mínimo R\$25 milhões. Pergunta se poderiam já corrigir esse valor na PDO, para que não
12 precisem solicitar mais recursos no meio do ano. O Conselheiro FERNANDO SARTI diz que
13 o conselheiro Matheus tem razão, os valores são menores, mas lembra que no Programa de
14 Desenvolvimento da Carreira de 2024 foram incluídas todas as 776 contratações distribuídas e
15 já estão no Grupo I - Pessoal. No caso aqui, esses R\$21 milhões são só a progressão mesmo.
16 Na CIDF, quando aprovaram a nova metodologia, reduziram o exercício para dois anos na
17 progressão horizontal e mantiveram de três anos na vertical. Nas simulações, se houvesse 50%
18 e 50%, e se fosse 100%, que não será, e nem deve ser, daria exatamente esse valor. Então, não
19 acha que tem recurso a menos. Além disso, analisando o processo de progressão ao longo de
20 2025, há uma primeira revisão e depois uma segunda revisão em que poderiam consertar isso,
21 mas não partiria do pressuposto de que terão 100% de progressão, considerando todas as
22 pessoas que estão aptas, até porque agora nem todos estão aptos para a vertical. O Conselheiro
23 MATHEUS DA SILVA MARCHETTI MARTINS diz que não discorda dos cálculos, pelo
24 contrário, há questões agora de entrada para a pessoa poder conseguir a progressão vertical.
25 Mas o que o preocupa, fazendo as contas, é que está considerando progressão de 50% dos que
26 seriam aptos para poder participar. Observa que na primeira revisão já vai estar quase mudando
27 a gestão, e mesmo que a gestão aqui assuma o compromisso de continuidade do processo, tem
28 receio de deixar isso nas mãos de uma outra gestão que ainda há de ser definida. Por isso queria
29 antecipar essa discussão agora, para tentar equiparar, pois tem receio de esses R\$21 milhões
30 realmente não serem suficientes. O Conselheiro FERNANDO SARTI diz que o conselheiro
31 Matheus trouxe um elemento que ele não controla, que é a desconfiança. Estão aprovando aqui
32 recursos, há um processo em andamento que está aprovado nas instâncias da Universidade, acha
33 que a gestão que vier vai respeitar. Supondo que efetivamente tenham o que tiveram nos últimos
34 anos, cerca de 70% de aprovação, no caso da progressão, esse valor que colocaram aqui foi,
35 como sempre fazem, trabalhando com a despesa no limite. Entretanto, estimaram quantos estão
36 aptos para a vertical, quantos estão para a horizontal, por isso realmente não vê razão para
37 mexer nesses valores agora. Evidentemente alguém poderia contingenciar, definir que são R\$10
38 milhões, mesmo que aprovem aqui R\$30 milhões hoje. Isso não vai resolver o problema, o
39 problema que o conselheiro Matheus está colocando é de outra ordem, e acha que não deve ser
40 isso a balizar a decisão aqui. A Conselheira ROBERTA CUNHA MATHEUS RODRIGUES

1 solicita esclarecimento a respeito do relato que o senhor Thiago colocou de um valor que vai
2 ser alocado para o pagamento de preceptoria para a Faculdade de Ciências Médicas. A
3 Faculdade de Enfermagem está enfrentando um problema sério na Prefeitura Municipal em
4 relação aos estágios dos alunos de enfermagem na rede básica, na atenção primária de saúde.
5 Se for relativo ao pagamento de preceptoria nos estágios na Prefeitura, solicita que seja revista
6 a possibilidade de inclusão da Faculdade de Enfermagem. Contaram com o apoio do senhor
7 Reitor e do professor Ivan na tentativa de resolução desse problema, mas até agora não
8 conseguiram avançar em uma negociação com a Prefeitura. Lembra que a formação dos
9 enfermeiros na atenção primária é essencial para a formação generalista do enfermeiro, que é a
10 proposta pedagógica do curso da Unicamp. O Conselheiro FERNANDO SARTI esclarece que
11 o programa de preceptoria já havia sido aprovado, o que houve aqui foi apenas uma mudança
12 em termos de quantidade de bolsas, de 105 elas foram para 110, por demanda da FCM. O senhor
13 THIAGO BALDINI DA SILVA diz que a criação desse programa foi aprovada na Cepe de
14 março de 2024, o que estão fazendo hoje é sua inclusão desde o início do ano na PDO 2025. A
15 Conselheira ROBERTA CUNHA MATHEUS RODRIGUES diz que talvez não estejam
16 falando do mesmo programa. Está falando de um convênio e de um termo aditivo com que a
17 Faculdade de Enfermagem está entrando para ser aprovado e talvez sejam coisas diferentes, por
18 isso pediu o esclarecimento. Se fosse em relação ao convênio que está sendo estabelecido com
19 a Prefeitura, iria solicitar a inclusão da Faculdade de Enfermagem, mas se não é, está esclarecida
20 a respeito. O MAGNÍFICO REITOR diz que ele não está associado a estágio fora da Unicamp.
21 Nessa questão a que a professora Roberta se referiu, não sabe se houve algum avanço, havia
22 um problema com o quadro eleitoral, era meio difícil conversar sobre isso, não sabe se agora
23 podem retomar. O professor Ivan e ele tentaram mais de uma vez, tem o problema da legislação,
24 não obtiveram sucesso, e não sabe se possuem uma alternativa para conseguir resolver. Nunca
25 tiveram êxito nesse esforço de pagar pessoas fora da estrutura da Unicamp para acompanhar
26 estágio. A Conselheira ROBERTA CUNHA MATHEUS RODRIGUES diz que estão com a
27 Faculdade de Ciências Médicas, os professores Coy e Eric, tentando novas tratativas junto à
28 Prefeitura, junto ao secretário de Saúde Municipal e até mesmo o próprio prefeito, para tentar
29 ajustar a situação, porque para a Faculdade de Enfermagem isso tem trazido um prejuízo
30 importante na formação. Há anos, historicamente, os enfermeiros têm conteúdos de atuação na
31 atenção primária de saúde, é um estágio bastante importante para o curso, e estão impedidos de
32 fazer isso neste momento, por causa de uma lei que tem exigido pagamento para que possam
33 levar os alunos para esses estágios. O MAGNÍFICO REITOR esclarece a todos que houve uma
34 modificação da lei, uma interpretação mais rígida por parte da Secretaria Municipal de Saúde,
35 da área de enfermagem, em particular, gerando essa dificuldade para os alunos fazerem estágios
36 na estrutura básica de Saúde do município. É uma coisa que ainda não conseguiram resolver,
37 mas que envolveria um pagamento que normalmente não fazem. Já tiveram dificuldades
38 parecidas no Cotil, em Limeira, que foram resolvidas de outra forma, então terão que continuar
39 batalhando, mas está causando já um prejuízo, que implicou ampliar a atividade aqui no quadro
40 interno. A Conselheira ROBERTA CUNHA MATHEUS RODRIGUES diz que tiveram uma

1 série de dificuldades com isso, e para a turma que está se formando agora precisaram rever
2 campos de estágio nas redes de saúde pública da região. A rede primária de Campinas é muito
3 bem estabelecida, e é nela que há anos os alunos fazem estágio supervisionado, atividades
4 práticas. Aliás, quem está hoje na gestão desse serviço são praticamente todos ex-alunos da
5 Unicamp. O MAGNÍFICO REITOR diz que vão continuar no esforço, embora não tenham
6 obtido êxito. A formação na área da Saúde exige esse treinamento, que envolve diferentes
7 equipamentos, para que desenvolvam diferentes habilidades. Essa é a preocupação, inclusive,
8 de como lidam com os ambulatórios médicos; não puderam participar de duas licitações, o
9 AME de Piracicaba e o AME de Rio Claro, não tiveram condições. Portanto, a Unicamp
10 administrava sete e agora está passando a administrar cinco. Há também os riscos que comentou
11 anteriormente sobre o HRP e o HES, e existe essa situação colocada pela professora Roberta,
12 que é importante mencionar, para que tenham consciência das batalhas que possuem e dos
13 prejuízos que isso causa na formação dos alunos. A Conselheira MARISA MASUMI BEPPU
14 diz que sua dúvida talvez seja básica, mas gostaria de entender a maneira como a PDO dialoga
15 com todos os outros agentes que compõem as despesas anuais da Universidade. Vai falar
16 especificamente sobre o saldo orçamentário, que às vezes é chamado de reserva. Na PDO
17 anterior a 2013, todos os investimentos de capital, obras etc., vinham explicitados. Ao longo do
18 tempo, em alguns momentos havia superávit, em alguns momentos essas obras não eram
19 executadas, não eram passíveis de execução, e foi se formando o saldo orçamentário da
20 Universidade. Esse saldo orçamentário teve uma maneira um pouco diferente de ser explicitado
21 a partir de 2016, quando começou a aparecer mesmo o valor em conta. Na gestão do professor
22 Marcelo, mostraram isso como um saldo, deixaram de chamar de reserva, apresentaram como
23 saldo do que havia no banco. Isso porque boa parte daquelas expectativas do que já havia sido
24 aprovado em PDOs anteriores, falando de investimentos e obras, seria frustrada, porque, na
25 época, se fazia um controle disso em uma planilha na Aeplan, inclusive a sua priorização.
26 Houve uma sistematização disso, com a necessidade de explicitar quanto era o saldo
27 orçamentário em tempo real; foi sistematizada a aprovação dessas obras e a priorização no
28 âmbito da Copei, alimentada pelas informações e priorização da Depi. E, em seguida, foi
29 instituída a questão do PPI, que compõe hoje a reserva orçamentária e a maneira como veem
30 esse saldo. Em um momento em que possuem um saldo elevado, de certa maneira, sua
31 expectativa anterior era que colocassem as obras aqui na PDO e, em se fazendo um déficit, se
32 buscasse no saldo orçamentário e fizesse o fechamento de contas, ou seja, a suplementação
33 orçamentária que é feita anualmente, inclusive oficialmente junto à contabilidade do Estado.
34 Pergunta se as obras deixaram de aparecer na PDO, porque antes havia alíneas onde isso
35 aparecia, e, uma vez se fazendo dessa forma, se é nas revisões orçamentárias que vai aparecer
36 o executado. Ainda que a PDO seja um fluxo de caixa, não diga respeito à reserva, usualmente
37 trazem a reserva porque ela dialoga muito com essa peça. E, às vezes, muito do que há de
38 divergência sobre concessões, sobre priorizações, é em relação a como vão usar esse saldo. A
39 folha responde muito rapidamente ao esvaziamento desse saldo; as obras, por sua vez, ainda
40 que muito importantes para vários setores da Universidade, demoram para serem executadas.

1 Se não está enganada, existe uma capacidade instalada hoje de cerca de R\$50 milhões ao ano
2 de execução de obras. Reconhece os esforços que o professor Fernando Sarti fez de trazer
3 metodologias diferentes para a execução de obras, mas sabem que essas dificuldades existem,
4 e que a depender do tamanho da reserva orçamentária colocada para ser executada dessa forma,
5 podem ficar, segundo essa projeção, até uma década para executar essas obras. Pergunta se essa
6 sua interpretação está correta, se há uma diferença realmente no método de construção da PDO
7 pré-2013 com agora. Reforça que a grande divergência que existe nas discussões é sempre como
8 utilizar essa reserva orçamentária, se deveriam utilizar para recursos humanos, ou para obras,
9 ou em um híbrido importante, que, fundamentalmente, acha que deve acontecer, mas sabendo
10 também desse consumo ao longo do tempo, uma linha do tempo em relação à questão dos gastos
11 que vão ser feitos para além da própria PDO. O Conselheiro FERNANDO SARTI diz que vai
12 tentar inverter e dizer como têm hoje financiado os investimentos da Universidade. Depois vai
13 detalhando para tentar responder à indagação da professora Marisa. Hoje existem duas formas
14 de financiar os investimentos da Universidade, e observa que vai falar aqui de investimento em
15 obra, mas quando falam em investimento, inclusive dentro do PPI, investimento não é só obra.
16 Investimento é obra, é tecnologia de informação, é ar-condicionado, é energia fotovoltaica, é
17 capital. Uma das reduções que viram nas contas de energia elétrica se deu exatamente pelo
18 efeito das células fotovoltaicas na Unicamp, que é uma das instituições que mais tem esse uso
19 de energia renovável. Colocaram na PDO para a Depi R\$20 milhões, a Depi vai se reunir e vai
20 ver quanto colocar em AVCB, quanto colocar em acessibilidade e nas demais linhas. Quando
21 esta gestão assumiu, a Unicamp tinha aproximadamente 33 obras remanescentes, e hoje são
22 apenas cinco. Muitas dessas obras eram interrompidas, e não era apenas por problemas de
23 contrato, mas também por questão financeira, pois não havia como colocar dentro da
24 distribuição orçamentária recursos para grandes projetos. Portanto, a ideia de destinar uma parte
25 da reserva para um fundo de investimento tinha exatamente essa preocupação de olhar para
26 investimentos que demandam, pela sua própria natureza, não apenas mais recursos, mas
27 também um processo de três ou quatro anos de execução desses investimentos, e que poderiam
28 ser interrompidos se dependessem de PDO. Foi isso que fizeram, até providenciar, prover esses
29 recursos para que pudesse ser licitado. Alguns exemplos que tiveram foram a clínica da FOP,
30 o Cotuca, a FCA, que infelizmente teve um problema com a construtora, mas essa era a ideia.
31 Portanto, possuem duas formas de financiar: uma através do PPI, outra através da PDO, e dessa
32 forma há sim nesta PDO recursos para a Depi. Em relação aos investimentos do PPI, vêm
33 aprovando ao longo do ano, a partir de demandas, inclusive, em alguns casos, com a
34 necessidade de uma suplementação, um novo investimento que entra, portanto não aparece
35 aqui. Se a sugestão da professora Marisa fosse de trazer junto com a PDO uma outra peça que
36 fosse exclusiva para tratar do PPI, até poderia ser, mas acha que isso os engessaria do ponto de
37 vista do ganho que a flexibilidade lhes trouxe, que foi o PPI. Ressalta que o PPI tem financiado
38 não apenas investimentos em obra, mas outras naturezas de investimento; por exemplo, toda a
39 renovação do asfalto que fizeram na Universidade veio de recursos do PPI, assim como a
40 instalação das células fotovoltaicas. Então, é essa flexibilidade que acha que não faz sentido

1 perderem. A professora Marisa tentou, e fez todo o sentido, juntar esse estoque, que é o fundo,
2 com a questão orçamentária. Recorda que o Grupo X não são sobras exclusivamente de
3 investimentos que ainda não foram executados; há muito custeio ali dentro, há programas
4 demorados. Por exemplo, um programa importante foi o Programa de Incentivo aos Novos
5 Docentes, para o qual inicialmente haviam previsto R\$60 milhões. Esse valor foi baseado no
6 critério de número de anos de doutoramento e de anos de Unicamp; seriam cerca de 630
7 docentes aptos, estimando que cada um fosse utilizar R\$75 mil, por isso colocaram recursos da
8 ordem de R\$60 milhões. Esses recursos estão sendo utilizados, lembrando que em programas
9 como esse os recursos vão sendo executados aos poucos, mas todos eles já foram distribuídos
10 para 2025. Eles foram distribuídos para alguma finalidade, seja custeio, capital, investimento,
11 portanto eles não estão disponíveis, não podem ser utilizados para outra coisa. Então, acha que
12 facilita muito isolar o Grupo X, mas é importante que ele seja apresentado. Lembra que, como
13 os seus recursos não foram ainda empenhados ou executados, eles ficam aplicados no fundo
14 Tulipa, no Banco do Brasil, por isso constam das reservas da Universidade, e os juros gerados
15 estão colocados dentro do orçamento. Então, a professora Marisa tem razão quando fala dessa
16 interação entre o fluxo e o estoque, entre a PDO e as reservas. O que causa uma grande confusão
17 é lembrar o que efetivamente há disponível em termos de reservas para novas destinações, para
18 novas despesas. O valor de R\$1,6 bilhão das reservas não está disponível, e recorda que ela está
19 separada em quatro motivações. A primeira é a reserva de segurança de três folhas de
20 pagamento, em caso de alguma eventual crise financeira, e considerando que está em
21 andamento uma reforma tributária, além de outros fatores externos à Universidade que
22 poderiam gerar frustração de receita. Por exemplo, a Assembleia Legislativa em geral é muito
23 hostil à universidade pública, portanto foi prudente a Universidade reservar esses recursos.
24 Outra parte são os recursos pensados para permanência estudantil, destinados à reforma da
25 moradia ou na forma de investimento para os estudantes, que foram R\$77 milhões que vieram
26 da venda da folha da Universidade. O recurso não foi usado, está aplicado, mas ele não pode
27 ter outra destinação. A terceira parte são os recursos do Grupo X, que eram R\$276 milhões e
28 hoje chegaram a R\$330 milhões, que também estão aplicados e não estão disponíveis para
29 serem utilizados de outra maneira, porque eles já foram distribuídos, e espera-se que sejam
30 gastos. O que sobra após essas três destinações é o que chamam de fundo para os investimentos,
31 tanto de TI, quanto de obras, quanto de ar-condicionado. Fizeram aquele projeto de climatização
32 do HC, a troca do ar-condicionado de uma parcela da Universidade, tudo com esses recursos.
33 Entretanto, é evidente que esses recursos não saem de uma hora para a outra, mas eles têm que
34 ficar provisionados, porque esses investimentos vão ser executados em algum momento. A
35 Conselheira MARISA MASUMI BEPPU diz que não é essa a sua questão, tampouco o que já
36 foi aprovado, nem o que fazer desse saldo; a questão é a sistemática, simplesmente, de como
37 prestar contas de algo que está na reserva, da maneira como está sendo executado. Antes,
38 colocavam na PDO e, quando havia esse déficit, era resgatado e ali era contabilizado. Está
39 falando do mecanismo do saldo, se o que está sendo priorizado no saldo em algum momento
40 vai ser apreciado também. Não é nem a importância da moradia, nem a importância da

1 atualização tecnológica, que tem que ser feita, é simplesmente sobre o mecanismo que
2 perguntou. O Conselheiro FERNANDO SARTI diz que na terceira revisão orçamentária é feita
3 uma prestação de contas do saldo, do que foi gasto no PPI, o que foi já orçamentado, o que foi
4 executado. Inclusive fizeram um levantamento essa semana com a Depi, e sabem exatamente
5 tudo o que já foi executado, tudo o que já foi, de alguma maneira, empenhado, e essa conta não
6 é na PDO que estão tratando. A PDO apenas destina mais R\$20 milhões para que a Depi possa
7 fazer aqueles outros investimentos, e a prestação de contas é feita na terceira revisão, em que
8 consta em quanto está a reserva, quanto foi gasto em investimento, em que tipo de investimento,
9 em que unidade, o que foi empenhado mas não foi executado. Essa prestação de contas dos
10 investimentos da Universidade, do mecanismo do PPI, foi um compromisso firmado na COP.
11 Na questão dos investimentos, obviamente não pode fazer comparação com os anos anteriores
12 porque estavam em um momento de pandemia, mas saltaram de R\$2 milhões para R\$40
13 milhões de recursos executados, e ainda não fecharam 2024. Isso vai vir tudo para a prestação
14 de contas em fevereiro, quando fecharem o orçamento 2024. O senhor Thiago logicamente
15 jogou isso no Siafem, precisam comprovar o que foi feito e o que não foi feito. O senhor
16 THIAGO BALDINI DA SILVA diz que, ao apresentar a PDO, estão pensando nas despesas
17 aprovadas para 2025, sendo que o Grupo X trata somente das despesas aprovadas nas PDOs
18 anteriores. Então, dentro do Grupo X, daquele valor de R\$337 milhões, também tem obras da
19 Depi, que foram os R\$20 milhões aprovados e distribuídos, e que ainda não foram executados.
20 Talvez o que tenha gerado uma confusão inicial é que quando apresentam os projetos especiais,
21 mencionam “investimentos aprovados para 2025”, e no quadro 52 separam o que são
22 investimentos para a Depi e o que são outros investimentos, não necessariamente obras. Tem
23 desde compra de piano até kits odontológicos, apoio para manutenção de outros órgãos. Então,
24 os R\$20 milhões da Depi estão apreciados, e seguem toda a tratativa normal. Hoje, está fechado
25 aquele critério que é o Grupo X, os R\$337 milhões, mas não sabem exatamente em quanto vai
26 fechar esse saldo financeiro. Na terceira revisão, que é o fechamento, apresentam todas as
27 despesas da Universidade, o que aconteceu, o que não aconteceu, o que foi para o Grupo X, e
28 pegam aquele saldo fechado em 31 de dezembro de 2024 para pensar essa reserva para o ano
29 de 2025. Em relação ao PPI, apresentam o que foi executado ou não, dos R\$580 milhões
30 aprovados do PPI, apresentam o quanto disso já foi executado de fato e já foi pago. No
31 fechamento também consta a atualização da reserva financeira, assim como qual é o valor do
32 Grupo X, o quanto de obras já foi executado, quantas obras restam das aprovações para ser
33 financeiro executado, e apresenta esse recurso livre para o exercício. Será apresentado esse
34 recurso livre na COP de fevereiro, e ele será o único recurso que terá destinações aprovadas
35 durante o ano. Não trazem essa atualização mensal ou trimestral, porque o valor da reserva
36 financeira, dependendo da arrecadação, vai subindo ou descendo durante o ano, por exemplo
37 com o pagamento do décimo terceiro. Então não mexem mais no valor desse saldo financeiro
38 e aprovam até o limite do que tiverem em recursos livres. Por isso trazem anualmente essa
39 atualização, mas talvez possam trazer, não exatamente mexendo no saldo, mas a execução que
40 já ocorreu ou não desses investimentos que foram aprovados em anos anteriores. Podem

1 apresentar isso não exatamente na revisão, não seguindo o mesmo modelo, mas durante o ano.
2 O Conselheiro FERNANDO SARTI diz que entendeu a preocupação da professora Marisa, e
3 diz que vai informar alguns números que estão preparando para a revisão: já distribuíram
4 R\$539,973 milhões, estão incluindo 11 blocos de investimento. Foram executados com
5 recursos do PPI: em 2022 R\$2 milhões, em 2023 R\$46,4 milhões e agora em 2024 já atingiram
6 até outubro, segundo os dados da Depi, R\$36,4 milhões, totalizando R\$84,8 milhões
7 executados, recursos que foram destinados via PPI. Teriam que ser somados a isso os recursos
8 destinados para a Depi também via PDO. Mas também o PPI atribuiu recursos à Prefeitura: no
9 seu Departamento de Manutenção, foram já executados R\$37,9 milhões, para o Departamento
10 de Água e Esgoto R\$16,9 milhões, em um total de R\$54,8 milhões. Isso foi revertido em asfalto,
11 pinotinhos, cobertura, impermeabilização, pintura, energia elétrica, adutoras e assim por diante.
12 O que o preocupa é que as necessidades de investimento da Universidade são muito além do
13 que ela consegue financiar. As demandas por investimentos em obras, incluindo acessibilidade,
14 AVCB, planejamento urbano, reformas, mesmo as obras remanescentes, urgência, estão,
15 conforme dados de 26 de novembro de 2024 fornecidos pela Depi, em torno de R\$522 milhões.
16 Portanto, mesmo com todos os recursos do PPI que estão aplicando, as necessidades de
17 investimento da Universidade ainda são muito elevadas, embora ela venha conseguindo ampliar
18 e executar mais esses investimentos. Ressalta que todos esses dados constarão na revisão
19 orçamentária, detalhando inclusive o PPI. Não havendo mais observações, o MAGNÍFICO
20 REITOR submete à votação a matéria, que é aprovada por unanimidade. Passa aos itens 10 –
21 Proc. nº 01-P-43553/2024 –, que trata da concessão de vale-alimentação extra natalino, no valor
22 de R\$1.420, a ser pago em dezembro de 2024 aos servidores ativos da Unicamp, e 11 – Proc.
23 nº 01-P-43576/2024 –, que trata da criação do Auxílio-Saúde para os servidores ativos da
24 Unicamp, no valor mensal de até R\$800, a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2025. O
25 Conselheiro FERNANDO SARTI diz que o item 10 trata de recursos da ordem de R\$12,596
26 milhões, no exercício 2024, e o item 11, de R\$85,574 milhões, no exercício 2025. Observa que
27 estão fazendo o cálculo da despesa de uma forma realista; sabem que não vão conseguir
28 conceder para todos os 8.900 servidores exatamente em fevereiro. Pode ser que alguns
29 demandem dois, três meses para comprovar os seus planos de saúde, mas partem do pressuposto
30 de que todos têm o interesse de ter o benefício do auxílio-saúde, e, portanto, contabilizaram
31 todos. Não havendo mais observações, o MAGNÍFICO REITOR submete à votação a matéria,
32 em bloco, que é aprovada por unanimidade. Nada mais havendo a tratar na Ordem do Dia,
33 coloca para ciência o Expediente do seguinte assunto: Designação de Gratificações de
34 Representação - Deliberação Consu-A-22/17 - 01) Proc. nº 01-P-17813/2021 - Designação de
35 Gratificações de Representação Docente – conforme Relatório DGRH-108/24 e Despacho
36 DGRH-584/24: Antônio Pedro Ricomini Filho – Coord. Programa de Pós-Graduação -
37 FOP/CPG, Carmem Silvia Passos Lima - Coord. Programa Mestrado - CPG/FCM, Diego Jair
38 Vicentin - Supervisor Seção - NGC/FCA, Eloisa Helena Rubello Valler Celeri - Coord. Assoc.
39 Curso de Graduação - FCM/CGMED, Gildo Girotto Junior - Coord. Assoc. Graduação - CG/IQ,
40 Guilherme José de Castilho - Diretor de Ensino – PROEC, Guilherme Miranda Tavares - Coord.

1 Pesquisa - CP/FEA, Gustavo Mockaitis - Coord. Programa de Pós-Graduação - CPGFEA/FEA,
2 Heloisa Andreia de Matos Lins - Coord. Direitos Humanos - ODH/DEDH, Hosana Gomes
3 Rodrigues - Supervisor Seção - NSAUDE/FCA, Ivan da Silveira Cardoso - Gestor de Projetos
4 - APIN/Cotil, Leonardo Tomazeli Duarte - Supervisor Seção - NENG/FCA, Leticia de Oliveira
5 Neves – Coord. Programa de Pós-Graduação - FECFAU/CPG, Luiz Henrique Fasolin – Coord.
6 Curso de Graduação - FEA/CG-FEA, Marcelo Bispo de Jesus - Coordenador de Extensão -
7 IB/Cexten, Márcio Marcelo Belli - Supervisor Seção - NADM/FCA, Marco Aurelio Ramirez
8 Vinolo - Coordenador de Pesquisa - IB/Cexten, Mariana Baruco Machado Andraus - Chefe de
9 Departamento - IA/DACO, Marília Estevam Cornelio - Chefe de Departamento -
10 FENF/CONSI, Nathalia Cristina Cirone Silva – Coord. Assoc. Curso de Graduação - FEA/CG-
11 FEA, Paulo Guimaraes Gandra - Chefe de Departamento - IB/DBBT, Tania Basso - Chefe de
12 Departamento - INFTEC/Cotil. Em seguida, o MAGNÍFICO REITOR passa a palavra aos
13 conselheiros inscritos no Expediente. O Conselheiro PETRILSON ALAN PINHEIRO DA
14 SILVA diz que o senhor Reitor falou no Consu sobre a priorização dos cursos de graduação
15 apresentados pelo grupo de trabalho e mencionou a habilitação em inglês. Ele também se referiu
16 à questão da ampliação do inglês na Universidade pensando na internacionalização a partir
17 disso, e imaginam que é possível fazer algo parecido com o que foi lançado anos atrás pelo
18 governo federal, o programa Idioma sem Fronteiras. Por meio dele, um grupo pequeno de
19 professores pode orientar vários alunos, e esses alunos podem ensinar inglês para um grande
20 grupo dentro da Universidade. Para além disso, é importante registrar a questão da formação
21 do professor de inglês. Por exemplo, a Universidade possui dois colégios técnicos, que têm a
22 disciplina de inglês, mas ela não forma alunos para serem futuros professores de inglês dos
23 colégios, porque não existe hoje a habilitação em inglês. Dessa forma, com o inglês também
24 vão formar professores para a educação básica, uma demanda que é grande, inclusive muitos
25 alunos do IEL demonstram interesse em ser professores do Cotil e do Cotuca. Portanto, faz coro
26 à proposta. O Conselheiro MATHEUS DA SILVA MARCHETTI MARTINS diz que, na semana
27 passada, a escola estadual Sérgio Porto, que fica dentro do *campus* e do lado do sistema de
28 ensino da DEdIC, soltou uma nota informando que ela terá que aderir a uma resolução da Seduc
29 com alteração de horários das aulas. No entanto, essa alteração mexe com o sistema da DEdIC
30 e com os funcionários que têm seus filhos estudando no Sérgio Porto. Recebeu uma demanda
31 para que façam algumas análises sobre o impacto que isso tem dentro da Universidade. O Sérgio
32 Porto hoje tem as aulas da tarde das 12h30 às 17h35, então os servidores conseguem buscar
33 seus filhos e pegar os fretados às 17h40. Mas a alteração será para o horário das 13h30 às 18h30,
34 o que faz com que os servidores que utilizam o fretado e tenham filhos no Sérgio Porto percam
35 o transporte. O impacto não é só esse, ele se dá também no Prodecad, que vai ter que estender
36 um pouco do seu horário para as crianças que ficam lá no contraperíodo do Sérgio Porto. Isso
37 também vai gerar algumas dificuldades com as mães que têm filhos nos dois sistemas, tanto na
38 DEdIC quanto no Sérgio Porto, que pegam seus filhos às 17h30 na DEdIC e teriam que ficar
39 esperando até as 18h30 para poder pegar o segundo filho para depois poder ir embora. A
40 Universidade não possui local para acolher essas mães com as crianças; tem filho na DEdIC e

1 por diversas vezes viu crianças no estacionamento correndo, jogando bola, e é uma região um
2 pouco perigosa, porque passam carros. Tem algumas sugestões, e de imediato seria a
3 possibilidade de criar uma área em que essas mães possam ficar entre um período e outro,
4 porque o Sérgio Porto já manifestou que não há negociação nenhuma de alteração de horário,
5 então a Universidade vai ter que mexer nos horários do Prodecad. Talvez possam pensar em
6 uma outra possibilidade ou conversar com o Sérgio Porto para que eles adotem um sistema
7 integral, o que ajudaria um pouco, porque com isso o horário seria das 7h30 às 16h30 ou das
8 8h às 17h30. Da forma como está hoje, as crianças que usam o Prodecad e o Sérgio Porto vão
9 ter uma jornada de 10 horas em escola, o que é extremamente cansativo e excessivo para eles.
10 Outra alternativa seria conversar com a Secretaria Municipal de Educação para municipalizar
11 o Sérgio Porto; isso já aconteceu em alguns outros casos, então seria mais provável e daria um
12 pouco mais de flexibilidade para poderem atuar junto com eles de acordo com a demanda da
13 Universidade. Sabe que o Sérgio Porto não é da Universidade e não é só para a comunidade da
14 Unicamp, mas ele está impactando diretamente os servidores da Universidade. O Conselheiro
15 RAFAEL SILVA MARCONATO diz que esta é sua última reunião da CAD, já que seu
16 mandato termina agora em dezembro. Agradece pelo acolhimento que teve aqui nesses anos
17 em que participou da CAD do Consu como representante dos funcionários, e agradece
18 principalmente às pessoas que votaram nele, esperando que os tenha representado da melhor
19 maneira possível. Solicita a palavra à conselheira suplente Eva. A senhora EVA LOPES
20 TEIXEIRA diz que, como trabalhadora da área da Saúde, que representa muito bem, vai trazer
21 uma questão com a qual está muito preocupada: a diminuição de verba ou até mesmo corte para
22 a área da Saúde. Relata que esta semana uma paciente precisou de uma calcinha e o Caism não
23 tinha para fornecer. Achou estranha essa situação ocorrer em um hospital voltado para a saúde
24 da mulher, então foi averiguar e descobriu que foi cortada a verba de R\$650 por mês com a
25 qual garantiam calcinhas, creme dental e chinelo para as pacientes. Isso é um absurdo porque
26 as pacientes que vão ter bebê muitas vezes não têm como colocar um absorvente e estão
27 colocando fralda, estão subindo para o setor de neonatologia usando fralda. Tudo isso em um
28 hospital que não dispõe de nenhum tipo de ventilador, ar-condicionado, climatização dos
29 ambientes. É difícil lidar com uma situação dessa, inclusive contatou o serviço social, que
30 confirmou o corte da verba, corte esse feito pelos homens do Caism, que não sabem como é
31 esse tipo de necessidade. Manifesta aqui sua indignação não só com o Caism, mas com outras
32 instâncias de dentro da Universidade, porque quando se corta a verba, alguma parte vai sofrer,
33 e essa parte não pode ser as pacientes, a população. Lembra que não são apenas mães que vão
34 ter bebê, há no Caism também as pacientes de oncologia, que muitas vezes vêm para o hospital
35 e não têm um creme dental, uma escova de dentes. Comentou com a doutora Elaine, que disse
36 que vai ver o que pode fazer para ajudar o Caism. Considera um absurdo, dentro de uma
37 universidade pública, cortar verbas de produtos voltados para a saúde da mulher, porque o
38 gestor hoje é um homem, o nome do hospital é voltado a um homem, e o grupo de gestores é
39 composto na sua grande maioria por homens, e eles não conhecem essa necessidade. No ano
40 passado, uma pessoa relatou que em um setor do Caism internou uma paciente trans e não havia

1 calcinha, e ela também não ia querer calcinha, ela queria uma peça íntima masculina. Precisam
2 ir além de uma peça íntima e pensar muito mais em outras situações que afetam as pacientes,
3 então fica aqui a sua indignação registrada. Agradece a todos porque o seu mandato de suplente
4 está acabando, mas ano que vem tem mais e espera estar aqui contribuindo. O Conselheiro
5 FRANCISCO DA FONSECA RODRIGUES agradece pelos benefícios que foram estudados e
6 concedidos para a comunidade docente e de servidores não docentes, como o auxílio-saúde e o
7 vale-alimentação natalino, que vai ajudar muitas famílias. Comenta que é muito bom ver os
8 colégios técnicos no orçamento de forma tão qualificada; lembra que a primeira vez que viu o
9 orçamento da Unicamp, há bastante tempo, não aparecia quase nada dos colégios. Reforça o
10 pedido que fez na reunião anterior de que o programa piloto de cotas PP seja estendido para as
11 demais carreiras, não só para os colégios, como falou naquele dia. Como representante das
12 demais carreiras, acredita que haja muito espaço para aprimorar esse programa e também as
13 cotas PCD. Pergunta em que situação estão as mudanças nas demais carreiras, porque os
14 representantes têm sido cobrados, respondem que está sendo analisado ainda, mas as pessoas
15 gostariam de ter informações um pouco mais concretas. Sabe que é um momento de final de
16 ano, em que nem sempre as coisas podem correr como gostariam, mas agradece se for possível
17 falar sobre isso. A Conselheira ELAINE CRISTINA DE ATAÍDE diz que houve recentemente
18 junto com a DGRH uma força-tarefa que está possibilitando a chegada em tempo bem hábil
19 daqueles funcionários da equipe da enfermagem que estão vindo para fazer a substituição das
20 horas extras. Já chegaram 80 desses funcionários, já estão para chegar mais 80, então prestigia
21 a participação da DGRH junto com o HC, mostrando que quando fazem as coisas com
22 programação, com toda a celeridade, é possível que as coisas deem certo nos moldes até de um
23 serviço privado, do qual tanto falam que estão distantes. A senhora MARIA APARECIDA
24 QUINA DE SOUZA diz que no dia 27 de novembro fizeram uma primeira posse coletiva de
25 85 profissionais de enfermagem e há um ingresso agendado para o dia 10 de dezembro, sendo
26 essa segunda posse coletiva no dia 17 de dezembro, para iniciarem o trabalho nos dias 15 e 21
27 de janeiro. A DGRH e o RH do HC estão trabalhando em conjunto, e relata que conseguiram
28 fazer essa contratação em média em 60 dias para vencer o desafio de colocar esses profissionais
29 para dentro do Hospital antes da virada do ano. Metade deles entrará agora em dezembro e a
30 outra metade entrará no início de janeiro. O MAGNÍFICO REITOR parabeniza a DGRH e o
31 RH do HC, ressaltando que parceria pode resolver problemas. O Conselheiro ÂNGELO
32 ROBERTO BIASI parabeniza a Comvest pelo vestibular, no qual trabalhou na primeira e
33 segunda fases. Trabalhou com o senhor Luiz Carlos, coordenador do GGBS, que fez um
34 trabalho maravilhoso. Sugere à Comvest a possibilidade de colocar kits de primeiros socorros
35 ou solicitar a cada escola que tenha, pois houve um caso com um aluno que machucou a mão
36 de tanto escrever e precisaram improvisar algo para curar. Também foi ajudar uma vestibulanda
37 a abrir uma garrafa, cortou a mão, sangrou muito e não tinha nada para cuidar do seu
38 machucado. Então seria uma sugestão tomar cuidado com os vestibulandos; observa que com
39 o calor absurdo que está fazendo, o ar-condicionado não dava conta, eles ficaram das 9h às 14h
40 indo e voltando do toailete, ele mesmo passou mal, e tudo isso mostra o quanto precisam cuidar

1 do meio ambiente. A Professora CRISTIANE MARIA MEGID diz, respondendo ao
2 conselheiro Matheus, que já procederam com as alterações no Prodecad para encaixar nos novos
3 horários do Sérgio Porto. Foram comunicados sobre a alteração de horário ontem pelo Sérgio
4 Porto, ou seja, tiveram até agora pouco mais de 24 horas para tomar providências. A Prefeitura
5 do *Campus* também já foi notificada sobre essa alteração, porque algum estudo de fretado
6 também precisará ser feito. E há desdobramentos pequenos em relação tanto ao transporte
7 quanto à alimentação das crianças, que vão ser pensados junto com a Secretaria de Educação
8 nas próximas semanas. O conselheiro Matheus apresenta uma série de outras sugestões que
9 precisam ser levadas à DEDIC para serem estudadas em sua viabilidade. Acha que tanto essas
10 quanto outras demandas, ainda que pequenas, que os pais tenham, é importante que as famílias
11 levem até a DEDIC por e-mail ou, de forma mais qualificada, nas reuniões dos conselhos de
12 escola, que tem seus representantes, com a equipe diretiva da DEDIC também, para dialogar e
13 planejar novas soluções. O MAGNÍFICO REITOR diz que é importante, de alguma forma,
14 mesmo que informalmente, fazer com que as sugestões cheguem à professora Cristiane para
15 que ela possa discutir com a equipe, com os representantes e ver como proceder em uma solução
16 possível. Em seguida, passa a palavra aos pró-reitores. O Conselheiro FERNANDO SARTI diz
17 que vai prestar as últimas contas com relação ao processo de certificação da Universidade. Faz
18 um agradecimento ao comitê que trabalhou de forma bastante árdua durante esses quase dois
19 anos, começando pelo professor Oswaldo Gonçalves Jr., da FCA, que coordenou todos os
20 trabalhos do comitê *ad hoc*, à doutora Ana Carolina Maciel, da Cocen, à senhora Ana Paula
21 Montagner, da CGU, ao senhor André Luís Camargo, do IQ, à professora Angela Christina
22 Lucas, da FCA, ao senhor Everaldo Pinheiro, da DGRH, ao senhor Guilherme Capovilla, da
23 FEnf, à senhora Livia Basso, do Cotel, à doutora Patrícia Leme, da CGU, ao senhor Rodrigo
24 Coutinho Alves, do IE, ao professor Rodrigo Lanna, seu companheiro de PRDU, e à senhora
25 Veridiana Barbosa, da PRDU. A todos eles o seu mais profundo agradecimento, pois certificar
26 100 órgãos da Universidade foi realmente uma tarefa bastante importante. O número final é de
27 1.831 gratificações concedidas, o que significa recursos da ordem de R\$4,89 milhões, que
28 devem multiplicar por 13 para chegarem aos valores anuais. Isso representa um aumento em
29 torno de 15% em relação ao que era antes do início da certificação, mas ainda 10% inferior em
30 relação a 2019. Lembrando que nesse período todo, nas certificações dos órgãos, também
31 concederam algumas novas funções, como coordenador de pesquisa, coordenador de extensão,
32 que foram desmembradas, a coordenação de mestrado profissional, separando também a pós-
33 graduação, as coordenações entre coordenador geral e coordenador de programas. Além,
34 evidentemente, do fato de terem criado alguns órgãos na Universidade, como Deape, Detic,
35 DeDH, DGA, Hids e outros, inclusive a Prefeitura de Limeira. O MAGNÍFICO REITOR
36 informa que continuam na batalha pela moradia estudantil, e a última recomendação que
37 receberam da Procuradoria Geral do Estado é, basicamente, entrar com o processo de usucapião,
38 e é isso o que vão fazer. Solicita à doutora Fernanda que explique com mais detalhes. A Doutora
39 FERNANDA LAVRAS COSTALLAT SILVADO diz que no último parecer foi feita uma
40 proposta de tentarem o usucapião extraordinário, extrajudicial. Até por conta disso, fizeram

1 uma reunião com o doutor Ângelo, que é o curador de fundações, e ele concordou com esse
2 encaminhamento. Estão, no momento, tomando as providências, levantando os documentos
3 para, junto ao cartório, dar entrada nesse pedido. O MAGNÍFICO REITOR observa que estão
4 seguindo uma recomendação do estado, mas também já providenciando conversações com os
5 outros atores envolvidos para ver se isso pode ser realizado. Desejam muito gastar o recurso
6 que está reservado para reformar a moradia atual e para construir uma nova moradia. Informa
7 que ontem chegou um número grande de novos carros alugados para alguns órgãos da Unicamp,
8 basicamente Prefeitura e SVC, mas também a FOP, IQ, Feagri, Cemib e possivelmente outras
9 unidades contempladas. A senhora Maria Aparecida passou uma informação sobre o que
10 discutiram hoje, o quadro entre homens e mulheres na Unicamp. Isso não tira nenhuma
11 importância de tudo aquilo, a CGU vai fazer um relatório bastante completo da distribuição de
12 homens e mulheres por todas as categorias de profissionais da Unicamp, por idade, por órgãos,
13 por áreas, departamentos, por nível de carreira, para terem alguma ideia de como é a ascensão
14 na carreira, e pelo desenvolvimento de atividades administrativas. Essa realidade deve ser muito
15 diferente de acordo com o olhar que se tem, então é importante analisar de forma minuciosa.
16 Nessa discussão da Cepe, houve uma fala do professor Ricardo, diretor do Imecc, dizendo o
17 que eles fazem para atrair ou formar estudantes do ensino pré-universitário e desmistificar um
18 pouco o que são as carreiras que normalmente são tidas como carreiras masculinas. Parece que
19 o IQ também faz, então solicitou a essas unidades que reúnam essas informações para que sejam
20 divulgadas para todo o Conselho Universitário. A professora Anna Bentes falou da iniciativa
21 do MEU, que é um movimento para a inclusão feminina na academia que está sendo
22 organizado. Ela deu exemplo de iniciativas na Universidade Federal de Ouro Preto, e solicitou
23 a ela que, se possível, também reúna essas iniciativas. Então, o relatório da CGU, bastante
24 detalhado, que o Escritório de Dados vai gerar sob a gestão da CGU, da professora Maria Luiza,
25 vai dar esse quadro da realidade da Universidade. Vão analisar se podem tomar iniciativas para
26 modificar o quadro, para ter alguma ação a respeito. De toda forma, possuem atualmente 1.981
27 docentes, 779 mulheres, 1.202 homens; 64 pesquisadoras mulheres, 26 pesquisadores
28 masculinos; técnico-administrativos, 4.083 mulheres, 2.794 homens. Então, em um total de
29 8.948 servidores da Unicamp, 4.926 são mulheres e 4.022 são homens, e percebem que a
30 distribuição muda muito de acordo com a categoria. Isso só para ter um quadro geral, porque
31 como já foi comentado na reunião da Cepe, para uma progressão na carreira isso muda muito.
32 Dentre os professores titulares, o predomínio masculino é muito significativo, então possuem
33 problemas a resolver. Informa que no dia 19 de dezembro receberão uma visita bastante
34 interessante, de uma ex-aluna, formada no Instituto de Economia, chamada Daniela Barone,
35 que foi recentemente homenageada pelo Reino Unido com a Ordem do Império Britânico. Acha
36 que é a primeira brasileira homenageada com esse título, e ela é CEO do Snowball Impact
37 Investment, um fundo de investimento de impacto orientado pelos objetivos do
38 desenvolvimento sustentável da ONU. Ela promove iniciativas de investimento associadas aos
39 17 ODS, e a convidaram para visitar a Unicamp, onde terão um dia de atividades para mostrar
40 que a Unicamp está muito envolvida com os ODS e estabelecer algum laço de colaboração. Ela

1 tem, então, esse destaque no Reino Unido, é um destaque que tem um impacto internacional,
2 atuando em procurar recursos para investir nessas iniciativas, e pode ser alguém que ajude a
3 também dar visibilidade às iniciativas da Universidade. Em seguida, propõe votos de pesar às
4 famílias de Paulo Bastos Martins, professor aposentado do Instituto de Artes, que faleceu no
5 dia 15 de novembro; Sueli Yoshinaga Pereira, professora aposentada do Instituto de
6 Geociências, que faleceu no dia 21 de novembro; Edmur Franco Carelli, professor aposentado
7 da Faculdade de Ciências Médicas, que faleceu no dia 22 de novembro; Luiz Aparecido Freitas,
8 funcionário do Instituto de Química, que faleceu no dia 27 de novembro; e de Rogério Cezar
9 de Cerqueira Leite, Professor Emérito desta Universidade, que faleceu no dia 1º de dezembro.
10 Diz que o professor Jorge Bento, da Universidade do Porto, que esteve recentemente na
11 Unicamp como cientista residente, lembrou que ontem foi o dia que marca a data de falecimento
12 de Fernando Pessoa. A Unicamp é uma universidade de alma generosa, tiveram um Consu com
13 várias coisas positivas aprovadas para melhorar a Universidade e influenciar que tenham uma
14 sociedade mais justa, então “tudo vale a pena quando a alma não é pequena”, nas palavras
15 belíssimas de Fernando Pessoa. Nada mais havendo a tratar, declara encerrada a Sessão e, para
16 constar, eu, Ângela de Noronha Bignami, Secretária Geral, lavrei a presente Ata e solicitei a
17 Aline Marques da Costa que a digitasse para ser submetida à aprovação da Câmara de Ensino,
18 Pesquisa e Extensão. Campinas, 03 de dezembro de 2024.

*NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na **407ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE ADMINISTRAÇÃO**, realizada em 11 de fevereiro de 2025, sem alterações.*